ANNO XL. NUMERO 149. — SABBADO 2 DE JULHO DE 1864.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua nova as 10 h., 5 m. e 13 s. da m.
12 Quarto cresc. a 1 h., 26 m. e 14 s. da m.
19 Lua cheia as 4 h., 15 m. e 14 s. da m.
25 Quarto ming. as 6 h., 26 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Ladislão rei de Hungria.
28. Terça. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Quarta. Ss. S. Pedro e S. Paulo app.
30. Quinta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sexta. Ss. Casto e Gallo bb.
2. Sabbado. Ss. Processo e Martiniano mm.
3. Domingo. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede Joaquim José de Sant'Anna no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, no dia em que chegar ao porto desta cidade o vapor que se espera do sul, as 3 praças de pret de que trata o meu officio de 21 do corrente, afim de escoltarem 2 criminosos destinados um a provincia da Parahyba e o outro a do Ceará.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do pagamento que solicita o Dr. chefe de policia no incluso officio.

Dito ao Dr. vigario capitular desta diocése.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre a graça que pede o conego thesoureiro da Sé de Olinda Pedro José de Queiroz no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente, mande V. S pagar ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana, como pedio este em officio de 26 do corrente, a prestação de 7:000$ relativa a este mez, com que o governo imperial auxilia mensalmente, aquella companhia, visto haver ella cumprido com as condições do seu contracto.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Informe V. S. acerca da proposta a que se refere o incluso officio desse commando datado de 20 de abril ultimo.

Dito á camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 9 do corrente sob n. 24 tenho a dizer-lhe que em vista da informação do director da repartição das obras publicas, junta por cópia, não póde ser attendida a representação que a essa camara fez o fiscal da freguezia do Poço da Panella acerca dos diversos melhoramentos de que necessitam as estradas de sua freguezia.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital Caetano Aureliano de Carvalho Couto, e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para ir á côrte tratar de seus negocios particulares.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes mande dar transporte para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul ao soldado desertor do corpo de guarnição d'aquella provincia Pedro Vieira de Castro.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no 1º vapor que passar do norte ao sentenciado militar 1º cadete João Mauricio de Almeida Albuquerque e o desertor Virissimo José dos Santos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data resolve nomear a Antonio José da Silva Junior para o cargo de 1º supplente do delegado de policia do termo de Garanhuns.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo do dia 28 de junho de 1864.

Officio ao secretario do governo da provincia do Rio Grande do Sul.—Accuso recebido com o officio de V. S. de 28 de maio ultimo o relatorio com que o antecessor do Exm. Sr. presidente dessa provincia installou no corrente anno a sessão ordinaria da assembléa provincial, o qual segundo solicita V. S. no seu citado officio foi presente á S. Exc. o Sr. presidente desta provincia.

Despachos do dia 28 de junho de 1864.

Requerimentos.

Tenente André Guilherme Breckenfeld.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

Antonio de Paula e Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Cicero Peregrino.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Claudino José Correia.—Passe portaria concedendo licença para embarcar os generos de que trata. Quanto á continuação do caixeiro informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

José Joaquim Lustosa.—Em vista da informação do Sr. inspector da thesouraria não tem lugar o que requer o supplicante que poderá comparecer a nova arrematação a que se vai proceder.

Bacharel José Bandeira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Eduardo Gadult.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.—Requeira ao Sr. general commandante das armas.

Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.—Requeira a thesouraria de fazenda.

Lourença Anna do Amor Divino.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Luiz Antonio da Silveira Tavora.—Será tomada em consideração opportunamente a petição do supplicante.

Manoel Caetano Nunes.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Manoela Alexandrina da Resurreição.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 23 de junho.

Acabam de me dizer que fundeou o *Cruzeiro do Sul*, é preciso portanto dar começo ao nosso trabalho de correspondente.

Fallando com sinceridade e sem desejo de rabiscar papel, pois as vezes é a minha mania, que é tal a esterilidade de noticias desta parte do imperio, que pouco ou nada tenho nesta occasião a dizer-lhe.

Como o nosso systema é principiar pelo Amazonas, vamos ao que se sabe aqui dessa provincia.

Continua sem opposição a presidencia do Dr. Adolpho de Barros.

Os partidos alli, como em todos os lugares, tem as suas exigencias mais ou menos pronunciadas; entretanto é facto averiguado que o Dr. Barros os tem por ora conservado sem agitação *pró ou contra* a sua administração.

E' isto o que dizem e mesmo tem-se observado da imprensa daquella provincia.

No 1º do corrente tinha sido installada officialmente a mesa de rendas, ha pouco creada para ter sua séde em Manáos.

Além do acto da installação e dos respectivos discursos que por tal motivo se pronunciaram, a noite em casa do administrador foi servido um copo d'agua, e varios amigos e cidadãos percorreram a cidade com musica, dando-se vivas ao imperador, a constituição e a prosperidade e engrandecimento do Pará e Amazonas.

O engenheiro Dr. Coutinho tinha regressado da sua viagem e commissão ao Hijapurú.

Os generos alimenticios no Amazonas haviam subido de preço, em consequencia do augmento sensivel da população que para alli vae convergindo.

O commercio, como lhe dizia, não tem encarado com boa disposição o estabelecimento da mesa de rendas.

O facto é que o *Belém* não conduzio de Manáos a carga que se esperava, porque segundo consta, a fiscalisação é alli comprehendida como trazendo serios embaraços ao commercio livre.

Nesta provincia não vão muito além as novidades.

O calor parece ter começado com alguma intensidade, porque em junho que sempre chove bastante, temos tido este anno dias bastantes abafados.

Algumas molestias proprias da mudança da estação tem apparecido, e mesmo um outro caso de apoplexia.

Findou-se no dia 11 a correição do Dr. juiz de direito da 2ª vara.

Desta vez as cousas não passaram por alto, e alguns escrivães foram seriamente advertidos, outros suspensos por alguns dias, e um delles obrigado a restituir custas de termos inuteis e desnecessarios.

No dia 16 do corrente teve lugar perante a junta do thesouro provincial a experiencia feita na descoberta da solidificação do *leite da borracha* pelo processo Straws, cujo segredo o governo provincial havia comprado, para ser publicado e divulgado.

Com effeito a solidificação opera-se rapidamente; o processo é de facil comprehensão e feito por meio de ingredientes baratissimos. Consiste n'uma solução de pedra-hume em agua a ferver nas seguintes proporções:

10 libras de pedra-hume.
32 frascos d'agua.

Esta solução, base de todo o segredo, mistura-se com o leite da borracha na razão de 1 para 20, isto é, 1 frasco de solução é sufficiente para solidificar 20 frascos de leite de seringa.

A borracha preparada por este modo fica mui pura, com elasticidade natural e com uma bella côr de ambar.

A experiencia foi feita pelos peritos Dr. Bruno, Cabral de Gouvêa e Penna Moraes, assistindo a ella varios agricultores e negociantes, e brevemente se publicarão em fórma, o resultado e a acta de todo o processo para sciencia de quem interessar.

Tivemos no dia 19 a festa de Santo Antonio, com grande solemnidade e procissão.

No acto de passar a procissão queimaram-se em differentes pontos da cidade centenas de duzias de foguetes, o que sempre torna notavel este acto.

Felizmente não houve accidente algum.

A arcada principal da igreja de Santo Antonio que deita para a respectiva rua, foi illuminada a gaz, sendo este o primeiro monumento que se illumina por tal modo, depois da inauguração da companhia. Fez bom effeito, apezar do risco illuminado ser mui simples.

Tem-se levantado algumas reclamações de particulares contra a companhia, pela carestia dos preços no encanamento do gaz, além do aluguel dos depositos e registro, etc.

Veremos as informações que se pretendem publicar, mandar vir do Maranhão e de outras provincias, para se compararem os preços.

Por portaria de 4 do corrente foram nomeados pela presidencia, substitutos a diversas cadeiras do collegio paraense os seguintes individuos:

Philosophia.—Padre Pedro Honorato Corrêa de Miranda.
Geometria.—Manoel Maria Duarte.
Rhetorica.—O conego Ismael de Senna Ribeiro Nery.
Francez.—Luiz Alfredo Monteiro Baena.
Inglez.—Padre Benedicto Thomé da Cunha e Mello.
Latim.—Padre Joaquim Antonio da Silva Egnez.
Grammatica philosophica.—Padre Felix Vicente de Leão.
Geographia.—Felippe Nery Penna Moraes.

Depois do mez de Maria, tem tido lugar todos os domingos as conferencias do Exm. bispo diocesano D. Antonio, na igreja de Santo Alexandre. A' noite ha ladainha, havendo bastante concurso de fieis.

Acaba de obter mandado de soltura pelo juizo do commercio o negociante hespanhol D. Manoel Tuety, visto ter findado o tempo da pena á que fôra condemnado pelos tribunaes, em consequencia da quebra da sua casa commercial, achando-se portanto restituido ao seio de sua familia e ao gremio de seus amigos.

Do commercio nada sei de importante, parecendo pelo movimento da praça que o nosso mercado marcha regularmente.

Entrou arribado com agua aberta, por ter apanhado forte temporal na costa, o hiate *Progresso*, do Maranhão, para onde era seu destino. Atracou ao caes para desembarcar a carga que d'aqui levava, e por isto, e, segundo me affirmam, a agua era tanta que o navio esteve em risco de soçobrar.

O patacho *Theresa*, procedente desse porto á 18, tambem entrou com agua aberta, mas não tão considerada como a do *Progresso*.

Ante-hontem partio para a côrte a corveta *Beberibe*, que era o navio chefe.

Fica a estação naval do norte sem mais este navio; o numero já era pequeno, e d'ora avante ainda um de menos!

Aqui estão o brigue *Maranhão*, o hiate *Rio-Formoso*, e as canhoneiras *Iguatemy* e *Ibicuhy*. Esta vai concertar-se, por ter andado lá pelo Amazonas e confluentes ao serviço da commissão de limites; aquelles dous navios de vela ahi estão fundeados; prestando pouco serviço o *Maranhão* e o *Rio-Formoso* com a companhia de menores, porque o que se precisa aqui são vapores, visto serem as nossas communicações por este lado do imperio rios e mais rios, todos navegaveis.

O vapor de guerra peruano *Morona* acaba de entrar neste porto, procedente de Lorêto em seis dias; é uma bella viagem, porque estes navios na verdade são bellos e de uma velocidade á toda a prova.

Não lhe descrevo as ultimas noticias do Perú pelos acontecimentos havidos com os Hespanhoes e pela tomada das ilhas de *Chincha*, porque as acabo de ler no seu *Diario* agora recebido.

Parece-me, porém, que o negocio está complicado, por isso que as republicas do Chile, Bolivia e os Estados-Unidos, têm tomado a questão ao sério, considerando-a como uma invasão estrangeira e offensa directa á nacionalidade e independencia da America.

O certo é que as exigencias e os rompantes hespanhoes estavam mais moderados, e o governo da republica acaba de obter do congresso um voto de confiança para levantar fundos e levas de tropas.

Tinha sido chamada ás armas e posta em pé de guerra toda a milicia e guarda nacional; assim como um reforço naval da estação norte-americana do Pacifico, esperava-se a todos os momentos para garantir os portos do Perú.

Havia muita animadversão aos Hespanhoes, assim como proclamações do povo e mesmo das autoridades contra os *cobardes da Europa*!

Veremos em que fica tanta bravata e estrepito, proprios desta nação hespanhola, bulhenta, traiçoeira e sanguinaria!

Findo o presente á 24, ás 8 horas da manhãa, e nesta data ficam no porto os seguintes navios:

A' descarga.

Julia........ Patacho inglez.
Sindbald..... Barca dita.
Feliz-Ventura Brigue portuguez.
Flor do Vez. Barca dita.
União ...... Dita, dita.
Theresa..... Patacho nacional.
Progresso ... Hiate dito.

A' carga.

Tit Bit ..... Patacho inglez.
Ora .... Dito dinamarquez.
Estrella .... Dito portuguez.

O *Tit Bit* deve sahir hoje para Liverpool.
O *Estrella*, amanhãa para Londres.
O vapor *Cruzeiro do Sul* parte ás 10 horas.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, que alcançam: do Amazonas e Pará á 23, do Maranhão á 25, do Piauhy á 18, do Ceará á 28, do Rio-Grande á 29 e da Parahyba á 30 do passado.

AMAZONAS E PARÁ.—Referimo-nos ao que diz nosso correspondente.

MARANHÃO.—Falleceu á 23 o conselheiro Joaquim Vieira de Souza e Silva, senador por essa provincia, com 68 annos de idade.

— No dia 18, ás 3 horas da tarde, converteu-se á religião catholica apostolica romana o Sr. Eduardo Evans, machinista e inglez protestante, recebendo o baptismo na capella do collegio *Institutos de Humanidades*, sendo padrinhos a Exma. Sra. D. Maria Luiza Valle Leal, digna esposa do Sr. Dr. Theofilo Leal, e o Sr. Dr. Pedro Nunes Leal. Foi celebrante do acto o Sr. Rv. Dr. José Raymundo da Cunha, capellão do mesmo collegio.

— A companhia dramatica, sob a direcção do Sr. Germano, encetára os seus trabalhos no dia 24, agradando muito o pessoal novo adquirido no Rio. O drama da estréa foi o *Ultrage*.

— Achava-se ali tomando carvão a corveta de guerra *Beberibe*.

PIAUHY.—Escrevem-nos de Therezina, á 17 do passado:

« No dia 28 do mez passado ás 7 horas da manhãa aqui chegou, vindo da Parnahyba no vapor *Urussuhy*, o Exm. Sr. Dr. Franklim Doria, e a uma hora da tarde do mesmo dia assumio as redeas do governo, tendo prestado juramento perante á assembléa provincial.

« Durante a administração provincial do vice presidente o Exm. Sr. Dr. Almendra, que principiou á 4 de dezembro do anno passado, e findou-se á 28 do mez passado, (5 mezes e 28 dias) a policia do Dr. Gervasio capturou 83 criminosos, sendo 27 de morte.

« Tambem durante a mesma presidencia só se deram 3 assassinatos sendo 2 casuaes, convindo declarar que seus tres autores foram presos.

« Em uma provincia como esta, onde os assassinatos eram frequentes, aquelle resultado é para admirar. Fosse sempre a policia como a presente, e podia-se dizer (como já hoje se póde dizer) que o Piauhy era a provincia mais socegada do imperio.

« No dia 30 do mez passado a assembléa provincial encarregou uma commissão de 5 de seus membros de levar ao Exm. Sr. Dr. Almendra uma felicitação pela sua bôa administração. A felicitação e a resposta á ella dada pelo Dr. Almendra serão publicadas no jornal *Liga e Progresso*.

« Já foram pronunciados pelo delegado da capital, o tenente Salustiano Elyseu de Sant'Anna e seu irmão Sabino Leopoldo de Sant'Anna, como autores da falsificação da qualificação da guarda nacional, segundo lhe communiquei circumstanciadamente de outra vez.

« Está designado o dia 1º de setembro vindouro para a eleição de eleitores, que teem de eleger os 3 candidatos para a lista triplice de senador.

« São candidatos á senatoria o conselheiro Paranaguá e o Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.

« Ha quem diga que o 3º candidato será o Dr. Antonio Francisco de Salles, ou o coronel Justino Moura. Ainda não está isto decidido definitivamente.

« Acaba de ser preso em S. Raymundo Nonnato, onde está pronunciado desde setembro de 1860, o réo de tentativa de morte Clarindo Leopoldino de Cerqueira.

« A' 4 do corrente tivemos um grande baile na capital, dado ao Sr. Dr. Almendra por seus amigos; foi um baile por demais concorrido e cheio de animação.

« No ultimo do mez passado, por ordem do Dr. Gervasio, chefe de policia, foi preso no termo de S. Gonçalo José Egidio Teixeira pelo tiro que em 1857 deu em Braziliano Teixeira da Silva no mesmo termo, e pelo qual está sendo processado.

« Tambem por ordem do mesmo Dr. chefe de policia acaba de ser preso no termo de Oeiras Rodrigo Soares da Silva por ser criminoso de morte em Valença.

« A requisição do Dr. chefe de policia, foi presa pelo delegado de Caxias, a ré Benedicta de Souza, pronunciada por ferimentos leves na capital.

« O partido progressista acaba de apresentar os nomes dos tres candidatos á lista triplice a senador por esta provincia, os quaes são: conselheiro Paranaguá, Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco e coronel Justino Moura, e não o Dr. Salles, como eu lhe havia annunciado de outra vez.

« Foram preso, em Campo-maior Jacob Cardoso da Costa indiciado em crime de morte á annos praticada, e José Vicente do Nascimento, desertor do corpo de guarnição desta provincia.

« A assembléa provincial dividio a freguezia da Parnahyba, creando a do Burity dos Lopes, cuja resolução já foi sanccionada pela presidencia.

« No termo da Parnahyba, tendo sido julgada improcedente pelo juiz municipal a prescripção de 10 annos allegada pelo criminoso de morte Joaquim Barroso de Veras, foi a sentença reformada pelo juiz de direito que julgou o crime prescripto, sendo o réo posto em liberdade, e note-se, que sendo o crime praticado em 1850, o crimonoso em 1858 esteve morando com toda sua familia no termo da Tutoia na provincia do Maranhão, segundo provou o promotor publico na opposição que fez a prescripção allegada pelo réo.

« O crime de Barroso é um dos mais horrorosos pois elle á cacetadas assassinou sua prima Anna da Paz Portula para roubar diversos objectos de ouro que a infeliz comsigo conduzia em companhia daquelle criminoso!

« Por ordem do Dr. chefe de policia foi preso na villa da Independencia, João da Cunha Alcanfor, criminoso de morte na barra do Corda da provincia do Maranhão. »

CEARÁ E RIO-GRANDE.—Nada occorreu que mereça menção.

PARAHYBA.—O cholera declinava na cidade de Souza. Em Pombal ainda caso nenhum se havia dado.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O SR. BUARQUE: —Eu não estou pondo em duvida nem o direito do nobre deputado nem o exercicio delle; mas estou notando que V. Exc. tendo-se prevalecido da occasião para impugnar a despeza, se limitasse a uma verba que ja tinha impugnado na casa, aquella que diz respeito ao instituto agricola, e guardasse silencio sobre tudo mais, V. Exc. comprehende que isto não encerra uma recriminação; foi apenas uma circumstancia que referi para mostrar a improcedencia da censura que V. Exc. fez ao projecto.

Sr. presidente, embora o nobre deputado proteste, quando eu digo que parecia com o seu silencio autorisar as demais despezas do orçamento, eu não posso deixar de julgar muito procedente o meu argumento sobre este ponto.

O nobre deputado, tratando da questão que se discute, lembrou-se do requerimento do nobre deputado pelo segundo districto, em que pedia a casa para que se discutisse de preferencia a receita á despeza, e observou que por occasião da discussão d'esse requerimento se tivesse declarado apenas que elle era contrario aos estylos seguidos em todos os parlamentos, mas que outras razões de grande peso existiam em favor de semelhante idéa, que entretanto não foram impugnadas.

Sr. presidente, a casa se hade lembrar que quando fallei sobre esse requerimento eu disse, que segundo as idéas liberaes, segundo os principios geralmente admittidos em finanças, todas as vezes que se decreta uma imposição é preciso que previamente se saiba para que é ella destinada; e que a adoptar-se o requerimento do nobre deputado pelo segundo districto ir-se-hia pôr em pratica uma theoria ante-liberal, porque a casa sabe perfeitamente que é principio liberal a bôa applicação do imposto, e que antes deste votado se deva saber o fim a que é elle destinado. (Apoiados.) Creio, Sr. presidente que se se apresentasse nesta casa um projecto de lei creando um imposto, e ao mesmo tempo se não dissesse para que se arrancava dos contribuintes mais essa quota parte do producto do seu trabalho, esse projecto não poderia merecer o nosso assentimento, por quanto, se não era illegal, ao menos não estava de accôrdo com os principios da sciencia, e até da bôa razão; e sorprende-me que sendo assim o nobre deputado diga que haviam razões de grande peso em favor do requerimento a que alludo.

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Eu disse isto, e o nobre deputado confessou que a idéa do requerimento era contraria aos estylos parlamentares.

O SR. PAULA BAPTISTA: — Eu não fui comprehendido pelo nobre deputado.

O SR. BUARQUE: —Póde ser; mas o nobre deputado até declarou que era claro e manifesto que essa idéa tendia a inverter a ordem natural das cousas, mas que ás vezes as razões especiaes exigiam que se pozessem de parte as razões geraes; taes foram as palavras de V. Exc.

Se é assim, Sr. presidente, diga-nos o nobre deputado quaes são essas circumstancias especiaes em que nos achamos, para que devamos abrir uma excepção á um principio tão garantidor, tão liberal, tão recommendado pela sciencia economica, qual aquelle de se discutir em primeiro lugar a despeza e depois o imposto; diga-nos o nobre deputado quaes são ellas?

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Não sei quaes sejam as condições especiaes em que estamos collocados, e que possa o nobre deputado chama-las em auxilio dessa sua idéa. Eu creio que o requerimento do nobre deputado do segundo districto não podia ter outro fim senão procurar fazer com que cada um de nós attendesse as forças da receita, para que na decretação das despezas, na apresentação de emendas augmentando estas se procurasse sempre manter o equilibrio no orçamento; foi isto ao menos o que elle aqui nos disse.

Mas, senhores, supponhamos que nesta casa appareça um deputado, que querendo satisfazer as necessidades do circulo que representa propõem emendas rompendo o equilibrio entre a receita e a despeza; o que tem isto? Servirá o requerimento para impedi-lo? Segue-se que a receita votada de preferencia sirva de embaraço ao augmento da despeza?

UM SR. DEPUTADO: —Não sei o que é equilibrio de receita com a despeza.

O SR. BUARQUE: —Leia o nobre deputado o orçamento.

UM SR. DEPUTADO: —Ha equilibrio recebendo-se mais e gastando-se menos?

(Trocam-se outros apartes.)

O SR. BUARQUE: — E demais, se um deputado apresenta emendas que fazem desapparecer o equilibrio entre a receita e a despeza, ainda assim a assembléa terá bastante criterio para regeita-las, ou admitti-las procurando estabelecer uma nova verba de receita correspondente, o que só fará em casos muito especiaes para não crear imposições que possam ser mal recebidas pelos contribuintes.

Já vê portanto a casa que sendo o requerimento contrario aos estylos como muito bem disseo nobre deputado que o apoia, oppondo-se a principios geralmente seguidos, não devia ser approvado.

O nobre deputado disse que se tinha conservado silencioso quanto ás despezas. Não tratarei deste ponto...

O SR. PAULA BAPTISTA: —Nem póde, porque é direito meu.

O SR. BUARQUE: —Não tenho direito de censurar ao nobre deputado pelo seu silencio; mas creio que tenho a faculdade de tirar desse silencio a conclusão de que acquiesceu as despezas contra as quaes se não pronunciou.

O SR. PAULA BAPTISTA: —No registro das imaginações absurdas assim é.

O SR. BUARQUE: —Será assim, mas é opinião individual; V. Exc. tem o direito de interpretar o que eu digo como bem lhe parecer, assim como eu tenho igual direito a respeito do que V. Exc. disser. (Apoiados..

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Uma vez que V. Exc. rompeu o silencio para impugnar uma unica verba de despeza, eu posso tirar a conclusão de que acquiesce as outras.

O SR. PAULA BAPTISTA: —Embora vote contra.

O SR. BUARQUE: —Se o nobre deputado protestou com sua palavra contra uma verba de despeza e guardou silencio quanto ás outras, a consequencia a tirar-se é que não se oppõe á ellas.

O SR. PAULA BAPTISTA. — E' um novo modo de entender: quem não falla contra uma cousa, approva.

O SR. BUARQUE: —E' o caso de dizer tambem á meu turno que não me quer entender.

O SR. PAULA BAPTISTA: —E' que o nobre deputado quér por força, que o meu silencio seja approvador.

O SR. BUARQUE: —Disse que tomava o silencio do nobre deputado como V. Exc. acquiescendo as demais despezas, porque estas não foram impugnadas.

O SR. PAULA BAPTISTA: —E votando contra?

O SR. BUARQUE: —Então vota contra as demais verbas?

O SR. PAULA BAPTISTA: — Contra, ou a favor, como entender.

O SR. BUARQUE: —Sr. presidente, entrando na apreciação da receita, o nobre deputado oppoz-se ao imposto de 5 por cento sobre o algodão.

O nobre deputado, que gosta tanto de fallar das circumstancias especiaes em que nos achamos e que por ellas se deixa guiar nesta casa, desta vez não quiz attender muito á essas circumstancias. Sr. presidente, é verdade que todas as vezes que uma industria começa a prosperar em um paiz, e principalmente em um paiz novo como o nosso, não é por certo a occasião a mais opportuna para que se lancem onus á essa industria, tanto mais quando se trata de um ramo da industria agricola no nosso paiz, que é por excellencia a principal fonte da riqueza publica.

Mas, se o nobre deputado tivesse, como disse ha pouco, attendido ás condições especiaes em que se acha o ramo dessa industria á que alludio, havia de vêr que o imposto de 5 por cento lançado sobre o seu producto era de alguma maneira aconselhado por essas condições. O nobre deputado sabe, e trouxe o facto para argumento, que a guerra dos Estados-Unidos não é duradoura, e que por essa guerra nos achamos em condições especiaes inteiramente alheias a producção do algodão no nosso paiz, e que só á esta circumstancia se deve a alta desse genero; que tendo essa guerra de cessar, por certo que o preço desse producto terá de baixar. Sabe mais que não foi o auxilio da diminuição do imposto que deu impulso á cultura do algodão; que todas essas circumstancias reunidas só mostram que cousas estranhas á nós determinaram a sua alta, e que hoje o restabelecimento do antigo imposto nenhuma influencia funesta exercerá sobre este ramo de industria que só pelas occurrencias externas se regulará. Se o nobre deputado lêsse a exposição de motivos da commissão, havia de ahi encontrar uma resposta muito plena á consideração que apresentou sobre este objecto, e vem á ser que o imposto dos 5 % não é um imposto novo sobre o algodão de nossa provincia, é um imposto que existia quando esse genero apenas obtinha um preço de mercado de 6$ e 7$ por arroba; que esse imposto foi diminuindo pela simples razão de que a procura do algodão não era tão grande como a que se faz actualmente.

UM SR. DEPUTADO: —A razão não foi essa, foi porque se attendeu as difficuldades do transporte.

O SR. BUARQUE: —Foi porque o genero deixou de ter a mesma procura; e por conseguinte a industria soffreu.

Tendo desapparecido a causa que deu lugar a diminuição do imposto, parece que podia elle voltar ao seu antigo estado.

UM SR. DEPUTADO: —A causa foi a enfermidade que deu no algodão.

O SR. BUARQUE: —Tambem aceito. Mas se é verdade que todas essas causas concorreram para a depreciação do algodão, tendo hoje desapparecido todas ellas, parece, que não é fóra de proposito restabelecer o antigo imposto. Depois, a commissão declarou logo em seu parecer que todas as vezes que a procura desse genero não fosse tão grande, como a que actualmente existe, o imposto deveria ser reduzido na razão do valor de mercado que elle obtivesse.

Sr. presidente, percorrendo, como fez o nobre deputado, todas as industrias de nossa provincia, que estão sujeitas a impostos, o que vemos? Vemos que o algodão sendo vendido por preço elevadissimo, tendo igualmente grande procura, é aquelle genero que melhor póde supportar o augmento da imposição.

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Perdôe-me V. Exc., a provincia tira um lucro maior do que tirava, em consequencia da maior producção, mas admitto o principio do augmento constante das necessidades publicas, onde iremos nós procurar os meios para satisfazê-las, senão impondo sobre aquelles productos que estão mais no caso de supportar a imposição? Preferiria V. Exc. que se augmentasse a imposição sobre o assucar? Entendo que não, porque V. Exc. sabe perfeitamente que o assucar não se acha em estado de supportar um augmento de tributo.

O que fizemos nós? Escolhemos um producto que podia supportar maior onus, e isto pelas circumstancias especiaes em que se acha a sua procura no mercado.

Se para o anno o algodão não estiver nas mesmas condições, esta casa diminuirá o imposto de 2 e mesmo de 3%; para attender a estas considerações é que o poder legislativo vota o imposto annualmente, e estuda as circumstancias especiaes de cada uma das industrias, quando tem de assim proceder.

(Ha um aparte.)

O SR. PAULA BAPTISTA: —Devemos prevenir logo a baixa do preço.

O SR. BUARQUE: —V. Exc. sabe perfeitamente que, se devesse prevalecer esse principio, então nós não deviamos crear imposição alguma, estariamos sempre a espera de que o preço do genero baixasse, deviamos ficar estacionarios a respeito da imposição, o que ninguem sustentará.

Feitas estas observações, eu passarei a outro ponto.

O nobre deputado fallou do imposto de 12% sobre os rendimentos das casas em que estão os estabelecimentos commerciaes.

Eu devo declarar ao nobre deputado, e peço que acredite que o faço com a maior attenção e respeito, que este imposto de que tratou não é lançado sobre as rendas dos estabelecimentos, como pensa; se o imposto se applicasse ao que rendessem os estabelecimentos, todas as razões apresentadas pelo nobre deputado, seriam procedentes, mas não, o imposto é sobre a renda das casas onde estão esses estabelecimentos, é propriamente sobre o aluguel.

O SR. PAULA BAPTISTA: —Mas quem paga?

O SR. BUARQUE: —O imposto deve ser pago pelo dono do estabelecimento; mas tarde elle vem a recahir sobre o consumidor.

O SR. PAULA BAPTISTA: —Afinal de contas quem paga?

O SR. BUARQUE: —Paga o dono do estabelecimento; paga um imposto proporcional ao aluguel do predio, porque o imposto não é lançado sobre os fundos do estabelecimento como V. Exc. quer, mas sim sobre o aluguel.

Portanto, explicado o equivoco, rectificado o engano em que o nobre deputado se achava, todas as suas objecções devem desapparecer.

O SR. PAULA BAPTISTA: —Acho que não.

O SR. BUARQUE: —Sr. presidente, este imposto é muito antigo na provincia.........

O SR. PAULA BAPTISTA: —Mas foi augmentado.

O SR. BUARQUE: —Perdôe-me, não foi; ha uma emenda agora sobre a mesa para augmenta-lo, mas é com o fim de tornar proficua a lei que isenta do pagamento desse imposto as casas que tiverem todos os seus caixeiros nacionaes.

UM SR. DEPUTADO: —Isto já cahio.

O SR. BUARQUE: —O projecto á que eu me refiro está em 3ª discussão e tudo nos faz crêr que a casa o adoptará.

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Como o nobre deputado, depois de ter eu mostrado o seu equivoco, insiste nos argumentos que apresentou em impugnação deste imposto, eu passarei a analysar esses argumentos.

O nobre deputado disse que o imposto sobre a renda exigia a exhibição dos livros dos commerciantes, para que podessem ser collectados. Entendo que esta consideração já não procede, desde que está demonstrado que o imposto é sobre o aluguel das casas dos estabelecimentos e não sobre a renda destes.

Disse mais o nobre deputado que examinando-se todos os impostos, era este o que menos proporções offerecia para ser augmentado....

O SR. P. BAPTISTA: — Não foi com relação a este imposto que apresentei essa consideração.

O SR. BUARQUE: —Neste caso, nada mais accrescentou V. Exc. sobre este imposto.

V. Exc. perguntou que razões teve a commissão para crear uma imposição sobre os collegios.

Eu reconheço que a imposição sobre os collegios pelo lado que V. Exc. a encarou, e no estado em que nos achamos, tendo ainda pequeno numero de estabelecimentos desta especie, não era do que de mais prompto se devesse lançar mão; portanto aceito em parte as considerações de V. Exc.; mas V. Exc. tambem não ha de contestar que o ensino secundario nos collegios particulares é uma industria como outra qualquer, e desde que como tal é considerado, deve estar sujeito ás imposições.

Esta foi uma das razões que actuaram no animo da commissão, mas não foi a unica. A commissão impondo sobre os collegios particulares teve por fim ainda que indirecto, chamar a concurrencia para o Gymnasio Pernambucano. Nós temos aquelle estabelecimento publico bem montado, que custa grandes sacrificios á provincia, e entretanto a concurrencia para elle é insignificante, o que talvez não acontecesse se os collegios particulares pagassem um tributo.

Devo dizer que reconheço que um semelhante systema de imposto protector não é o mais admissivel, e antes é regeitado em these; mas é o caso em que eu devo soccorrer-me a theoria das circumstancias especiaes que V. Exc. nos tem pregado.

O nobre deputado fallou ainda do imposto sobre os saveiros; disse que este imposto não era justificavel, e a unica razão que deu para nos convencer disto, foi que os individuos que possuiam esses botes ou saveiros, e que contentavam-se com o lucro de 1$000 ou 2$000 por dia, eram homens pobres etc.

Primeiramente eu não sei se os saveiros em sua grande parte pertencem a semelhantes proprietarios; pelo contrario, as informações que tenho, são que essas balieiras e saveiros são propriedade de individuos abastados que delles auferem grandes lucros; parece, pois, que a imposição creada pelo projecto não é mal cabida, que não vai ferir, como pensa o nobre deputado, uma classe pobre, que não vai matar uma pequena industria. E, Sr. presidente, admittido que esses botes e saveiros pertençam aos individuos que o nobre deputado figurou em tão más condições, ainda assim, repito, estando a imposição na proporção dos lucros que elles retiram da sua industria, me parece que se injustiça ha é excluir-se da imposição essa industria, ao passo que para aquella concorrem todas as mais.

Creio que ainda neste ponto não prevalecem as razões do nobre deputado.

Vejamos o imposto sobre os escravos ganhadores.

Não sei que razão teve o nobre deputado para querer comparar o imposto de exportação sobre escravos, com o que foi actualmente creado pela commissão.

Sr. presidente, o imposto de exportação de escravos que é hoje de 30$, foi em algum tempo de 200$, e era então considerado como imposto prohibitivo, isto é, pretendia-se evitar que os braços escravos se retirassem em grande proporção para as provincias do sul, e a circumstancia de se illudir frequentemente o imposto fez com que elle fosse reduzido ao que é actualmente.

Disse o nobre deputado que não comprehende que se queira estabelecer tão pesadas imposições sobre a escravatura, e como se deva conciliar o imposto de 30$, que tende a evitar a sahida de braços da provincia, com o de 10$ sobre os ganhadores nesta cidade, que facilita a sahida d'esses mesmos braços.

Ha uma perfeita confusão na maneira porque o nobre deputado encarou esta imposição, que se concilia da melhor forma com o imposto de exportação.

Primeiramente eu observo que o ter escravos empregados no serviço de transportes é uma industria lucrativa que deve pagar imposição como outra qualquer; acresce em segundo lugar que devemos ter em vista a vantagem que ha em fazer retirar da capital os braços escravos, que devem dedicar-se a lavoura com o duplo resultado de favorecerem aquella industria, e de deixarem lugar ao emprego dos braços livres. (Apoiados.)

Comparando o fim do imposto de exportação com o que ora se estabelece, vê-se que o primeiro procura evitar a sahida desses braços da provincia, e que o segundo concorre para que elles se empreguem de preferencia no interior. Se um tão proficuo resultado se obtiver, como esperamos, da nova imposição, devemos dar parabens aos habitantes desta cidade, onde não necessitamos por certo dos escravos, que pelo contrario são muito perniciosos a educação das familias. (Apoiados).

Creio que assim tenho explicado a maneira de conciliar as duas imposições.

O nobre deputado disse de passagem que o imposto creado era direito, que recahia sobre os proprietarios, e que atacava a propriedade. Não sei se as razões apresentadas pelo nobre deputado para nos convencer de tudo isso procedem, porquanto não sei se o imposto recae directamente sobre o valor do escravo, ou se sobre os lucros que delles são retirados; não é este imposto da natureza do imposto sobre a venda, nem do da decima de herança e legados, que atacam directamente a propriedade; o imposto em questão é antes uma quota parte do lucro que dá o escravo ganhador, e me parece que não está no caso dos impostos que ferem a propriedade, como pretende o nobre deputado.

(Ha um aparte.)

O SR. BUARQUE: —Dirijo neste ponto do nobre deputado.

V. Exc. fallou ainda no imposto de 10$ sobre os cavallos, e a unica razão que deu para impugna-lo foi que as cocheiras já pagavam impostos, e portanto os cavallos deviam estar isentos, por isso que o contrario daria em resultado o encarecimento do preço dos carros.

Sr. presidente, a razão apresentada pelo nobre deputado não procede, e não procede, porque o imposto de que trata o projecto não é sobre os cavallos de tiro, mas sobre os cavallos de sella, por consequencia não vai prejudicar a industria dos transportes dos carros, e não haverá razão para que elles subam de preço,como tanto receia o nobre deputado.

Depois acresce que o imposto sobre os cavallos, quer de aluguel, quer particulares, se applica aos existentes na cidade do Recife, é um imposto, póde-se assim dizer, que vai recair sobre um objecto de luxo. (Apoiados.)

E se nós impomos sobre outras muitas cousas essenciaes a vida, porque razão havemos de isentar os objectos de mero recreio?

Quem quer ter commodos, não é muito que pague imposto; e se quem tem um carro ou cabriolet paga um onus, não é muito que quem tem cavallos de luxo tambem concorra para a renda publica, tanto mais quanto isto é sómente com relação a cidade do Recife.

O nobre deputado fallou ainda do pedagio, mas sobre este ponto eu julgo nada mais poder accrescentar ao que já tive a honra de expôr á casa, porquanto o nobre deputado fez considerações sobre um projecto que já foi approvado por esta casa e está convertido em lei; por occasião da discussão de semelhante projecto eu manifestei bem claramente o meu pensamento.

Não sei, Sr. presidente, se terei respondido a todas as objecções apresentadas pelo nobre deputado, fiz, porém, o que estava ao meu alcance, aquillo que a minha intelligencia me permittia fazer, e não duvidarei voltar ainda ao debate, se outras duvidas se apresentarem ao espirito do nobre deputado. (Muito bem, muito bem.)

Encerrada a discussão, é o artigo approvado com as seguintes emendas:

1ª, a que exceptua do imposto de cinco por cento as palhas de coqueiros, fructas, aves, lenha, e quaesquer outros generos para gastos de navios e alimentação da tripolação e passageiros; 2ª, a que exceptua do imposto de 20$000 sobre venda de es-

MUTILADO

cravos aquelles menores de dous annos; 3ª, a que exceptua os escravos do pagamento do imposto de 10$000 sobre os escravos ganhadores; 4ª, a que exceptua os cavallos de sella dos suburbios da cidade do imposto de 10$; 5ª, a que eleva á 50$ o imposto de exportação dos escravos; 6ª, a que isenta do pagamento do imposto os collegios e as aulas de instrucção particular; 7ª, a que isenta do imposto de 1:000$ as casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias; 8ª, a que declara ser por cada casa de compra e venda de escravos, e não por casa de commissão de escravos o imposto de 100$; 9ª, a que diz que a taxa das barreiras deverá ser cobrada pela existente; sendo as demais emendas rejeitadas.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

2ª discussão das emendas apresentadas em 3ª ao projecto n. 1 de 1860.

São approvadas sem debate.

3ª discussão do projecto que fixa a força policial da provincia.

E' approvado sem debate.

Continúa a 2ª discussão do projecto que crea nesta cidade uma escola normal no art. 17.

E' approvado o substitutivo do Sr. Silveira Lobo e rejeitada a emenda do Sr. Jacobina.

São approvados os arts. 18, 19 e 20.

Passando-se ao art. 21, é lida e apoiada a seguinte emenda:

Ao art. 2 supprimam-se as seguintes palavras—ou precedendo proposta do conselho director—até o fim do artigo.—*Rochael.*

E' approvado com a emenda.

Em seguida são approvados os art[illegible], 24 e 25.

Vão á mesa e apoiam-se os se[illegible]tes additivos:

Fica o presidente da provi[illegible] autorisado a nomear pela primeira vez independente de concurso os professores da escola normal, podendo remover para a mesma alguns dos actuaes professores de instrucção primaria que pela sua illustração, sua dedicação, sua longa e proveitosa pratica no ensino, forem julgados dignos.—*Rochael*

Artigo additivo. Nos pontos da provincia onde não existirem estabelecimentos publicos de instrucção primaria ou secundaria, será permittido á qualquer individuo abrir esses estabelecimentos, precedendo autorisação do delegado litterario da localidade.—*Silva Burgos.—Buarque.*

Arts. additivos. — O presidente da provincia poderá conceder d'ora em diante, sob proposta do director-geral de instrucção publica, ouvido o conselho director, uma gratificação extraordinaria que não exceda a 5ª parte de seus vencimentos aos professores providos em virtude da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, que se houverem distinguido no ensino publico por mais de 15 annos. Consiste essa distincção na assiduidade e zelo que tiverem mostrado e no aproveitamento de seus alumnos, provado por meio dos exames annuaes feitos nas respectivas escolas.

A concessão desta gratificação aos professores providos antes da citada lei, e que tiverem ordenado inferior ao actual, podera ser concedida áquelles que contarem 12 annos de serviço distincto, uma vez que tal gratificação não exceda á 4ª parte do seu ordenado.

Tanto a uns como a outros professores será paga a gratificação desde o dia em que se completarem os referidos prazos.

A gratificação póde ser suspensa ao professor que a desmerecer por seu procedimento ulterior. —*Rochael.*

3ª discussão do projecto n. 73, que manda restituir á João Luiz de Souza e herdeiros de João Vieira Lima o que pagaram de sello de heranças e legados.

E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 91, que isenta do imposto de renda de estabelecimento aquelles que tiverem todos os seus caixeiros brasileiros.

E' approvado.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 48, que reforma a repartição de obras publicas da provincia.

Approvado, sendo o intersticio dispensado á requerimento do Sr. Araujo Barros.

2ª discussão do de n. 93 que reune o officio de escrivão do jury do Limoeiro ao de 1º tabellião.

E' approvado e dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Araujo Barros.

1ª do projecto n. 76, que crea em Nazareth mais um officio de 2º tabellião.

3ª do de n. 74, que concede ao 1º secretario da repartição de obras publicas seis mezes de licença com os respectivos vencimentos.

Tendo dado a hora, o Sr. présidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Segundo cartas do Rio de Janeiro o esposo de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel é um irmão da fallecida rainha de Portugal D. Estephania; e o de S. A. S. a Sra. D. Leopoldina S. A. o duque de Penthiévre, filho de S. A. o Sr. principe de Joinville.

— Acha-se nomeado bispo do Rio de Janeiro o Rvm. Sr. Francisco Cardoso Ayres, natural desta provincia.

Acerca desta nomeação, que honra ao governo imperial, diz a *Cruz*, do dia 12:

« Consta, ou para melhor dizem que está nomeado o bispo do Rio de Janeiro.

« Ha mesmo quem affirme vir já sagrado de Inglaterra, onde actualmente reside, o Sr. padre Ayres.

« O nome deste illustre brasileiro, notavel por sua virtude e illustração, não é desconhecido aqui no Brasil, d'onde S. Exc. é filho.

« Os reverendos prelados do Ceará e Diamantina foram seus companheiros em Roma, e de ha muito que preconisam os seus merecimentos.

« O Sr. Ayres pertence a congregação do abbade Rosmini, e *ha perto de dezoito annos* que reside na Europa.

— Por portarias de 30 do passado foram nomeados:

Director da escola normal o Rvm. Sr. conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros;

Professores da mesma Drs. Maximiano Lopes Machado e Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa, e o professor Miguel Archanjo Mindello;

Porteiro da mesma o habilitado pelo Curso Commercial Antonio do Rego Pacheco;

Professor da segunda cadeira de mathematicas do Gymnasio Pernambucano o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

A escolha para esses lugares foi bem auspiciada, recahindo em pessôas de reconhecido merito e illustração, á par de conhecimentos adequados ao professorato.

— O conselho director em sessão de 31 do proximo passado, conformou-se com o julgamento da commissão de exame quanto ás provas escriptas do exame de habilitação de D. Maria d'Assumpção de Andrade Luna; mas quanto as provas dos candidatos, foram estas remettidas a uma commissão de dous membros do mesmo conselho para dar o seu parecer e ser então definitivamente deliberado.

— Obteve licença para ensinar primeiras letras, latim e francez em Páo d'Alho, o padre Manoel Ferreira da Rocha.

— Obtiveram tambem licença para ensinar as primeiras letras nesta cidade D. Hermilla Lydia Guedes Alcanforado, e D. Francisca Malaquias dos Santos.

— Consta-nos que na vespera de S. Pedro houve uma bella e esplendida reunião familiar em Olinda, dada no salão da academia, pelos officiaes do batalhão alli existente e alguns estudantes, á qual concorreu a maioria das pessôas mais distinctas daquella cidade.

Foram notaveis a ordem e a harmonia que reinaram entre os convivas durante todo tempo da reunião, tendo á ella comparecido tambem o commandante do batalhão e sua excellentissima familia, dando assim provas da estima, consideração e boa harmonia que existem entre os officiaes e o seu chefe.

— Hoje ás 4 horas da tarde manda benzer a confraria de Santa Rita de Cassia, o seu novo sino com as ceremonias devidas ao acto.

Amanhãa terá lugar a festa de sua padroeira, com toda a solemnidade, na qual orará o Rvm. Sr. padre mestre Leonardo João Grego, e no *Te Deum* o Rvm. Sr. padre mestre Lino do Monte Carmello Luna.

A musica da missa é composição do autor Pinto, e será executada pela orchestra dirigida pelo professor o Rvm. Sr. padre mestre Primo.

Tocará tambem diversas e excellentes peças, a banda militar do segundo batalhão de guarda nacional sob a direcção do respectivo mestre o Sr. Hermogenes Norberto de Gusmão.

Será para desejar que os respectivos irmãos compareçam a estes actos, bem como que todas as irmandades, ordens religiosas e confrarias, mandem repicar os sinos de suas igrejas na occasião da benção d'aquelle.

— Pedem-nos a seguinte publicação, de cuja materia já nos temos occupado:

« *Srs redactores da Revista Diaria*:—Se ha imprudencia da parte dos naufragos que pedem soccorro, tambem o haverá da parte dos moradores da estrada de Belem, pedindo providencias para a ponte do Maduro. Com effeito, só quem por ella tem necessidade de passar, ou fôr examina-la, é que poderá vêr o risco que corre quem por ella transita, mesmo á pé, em noite de escuro; tanto que já em dias do mez de maio um pobre que vendia pães por aquelles sitios, quasi que perdia a vida e o cavallo, por metter este ambas as mãos em um buraco; e no proximo passado uma familia, que teve de necessidade ir á carro áquelle lugar, quasi que é lançada sobre as pontas das estacas dos sitios que a limitam, além do grande trabalho que deu para tirar um dos cavallos que cahio no buraco.

« Portanto reclamações desta ordem não devem causar enfado á Vmcs. e antes devem [illegible]citar a averiguação daquelles que teem per[illegible] ver curar do bem publico.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia [illegible] julho de 1864.

Foram recolhidos á cas[illegible] detenção no dia 30 do passado:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco do Nascimento e Antonio Lopes de Lima, para recrutas; Joaquim Francisco do Nascimento, Francisco Marques Celestino, Manoel Candido de Souza e Manoel Rodrigues do Nascimento, como criminosos.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Bento José Co[illegible] de Mello, por ter sido encontrado sobre os [illegible]hos da via-ferrea.

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomazia, escrava de Marinho Besser, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Ephigenio, escravo de Francisco Pinto Guimarães, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Benedicto, escravo, pertencente á massa fallida de Farias & C., á requerimento dos administradores da mesma.

A' ordem do de S. Lourenço, Severino Raymundo da Silva, para averiguações em crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Pará e portos intermedios:

D. Margarida Verdini, Gabriel Antonio, Casimiro José de Moraes Sarmento e 1 criado, Dr. Silvio Felicio Pereira Ferraz, Gabriel Villa Larga, João Arêas e Vedal, Raymundo de J. Santos Neves, Antonio Gonçalves Moraes e 1 criado, Laurindo Pereira Simas, Antonio José Stern, Jesuino Gomes da Silva e 1 criado; Francisco José Guimarães, Belizario Pessoa Cavalcanti, Claudino T. B. Cavalcanti, José Silva Loureiro, José Clementino de Faria, Jesuino Pereira da Silva, Pedro Lopes de Mendonça, E. A. Paulo, Adolpho Eugenio Soares, Francisco S. Silva Retumba e 1 escravo, Manoel Oliveira Lima, Antonio Rodrigues da Costa, Justino José Fernandes, Luiz Antonio Pereira da Silva, Francisco Jorge Martins Botelho, Antonio Alexandrino Lima, Francisco Pereira de Novaes, Antonio Lins Leite, Manoel Gomes Moreira, Alipio Dias Machado, José d'Azevedo Maia, Dr. juiz municipal Domingos Monteiro Peixoto e 1 escrava, Manoel Barbosa da Silva, Antonio Francisco Ramos, João E.JM., Braz Lepor, e 1 praça:

Seguem para o sul:

Antonio Maria Carbonel, José Maria d'Azevedo Pereira, H. Christin, Joaquim Pereira Martinho da Silva, alfes Segismundo Cicero Araripe, Dr. Francisco de Paula Pessoa, Felicio Antonio Gusmão.

— Passageiros do vapor *Princeza de Joinville*, sahido para o norte:

Antonio Pereira dos Santos e Silva, Manoel José Bastos, Henrique P. Alves, Joaquim Vieira Bayna, Vicente Alves da Costa e Silva, Alberto Nadier, Domiciano Nunes da Silva, Manoel Gomes Moreira, 3 praças do exercito, 2 de policia, 1 preso e 1 desertor.

— Passageiros do hiate nacional *Sobralense*. sahido para o Acaracu':—Trajano José Cavalcanti. Vicente Severino Duarte, e José Raymndo Ferreira.

— Movimento da casa de detenção no dia 29 de junho de 1864.

Existiam	356	presos.
Entraram	16	»
Sahiram	4	»
Falleceu	1	»
Existem	367	»
A saber:		
Nacionaes	252	»
Estrangeiros	38	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	62	»
Escravas	6	»
	357	

Alimentados a custa dos cofres publicos 121.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de junho de 1864.

Existiam	367	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	22	»
Existem	357	»
A saber:		
Nacionaes	244	»
Estrangeiros	39	»
Mulheres	3	»
Estrangeira	1	»
Escravos	60	»
Escravas	8	»
	357	

Alimentados a custa dos cofres publicos 122.

Movimento da enfermaria no dia 1 de julho de 1864.

Tiveram baixa:

Dionizio João Baptista; bronchite.
Candido Maximino dos Santos, febre.
Manoel José de Souza; syphilis.
Manoel, escravo de Bernardino de Jesus Teixeira; intermitente.

— OBTUARIO DO DIA 26 DO PASSADO NO CEMITERIO PUBLICO:

Rita Maria Rosa Guimarães, Pernambuco, 62 annos, solteira, Boa-Vista; dilatação no coração.
Caio, Escravo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; gastro interite.
Joaquim, escravo, Pernambuco, 8 dias, Recife; espasmo.
Manoel José dos Santos, Pernambuco, 80 annos, viuvo, S. José; interite.

— 27. —

Pedro Ignacio da Conceição, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
José, Pernambuco, 2 annos, S. José; dyarrhéa.
José Ferreira de Lima, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Santo Antonio; pleuzeria chronica.

— 28 —

Ignacio, escravo, Africa, 80 annos, solteiro, Recife; lesão organica do coração.
Angelica Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 64 annos, casada, Boa-Vista; inflammação chronica.
Antonio Fidellis de Figueiredo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; gastrite chronica.
José de Almeida Nunes Lima, Portugal, 39 annos, solteiro, Santo Antonio; apoplexia fulminante.
Virginia de Andrade Pinto, Pernambuco, 33 annos, casada, Recife; molestia interior.

— 29 —

Thomaz, Pernambuco, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; indigestão.
Joaquim Marcelino, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.
Manoel, escravo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; interite.
João, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.
Joaquina, Pernambuco, 64 annos, solteira, Boa-Vista; alienada.

— 30 —

Joaquim, Pernambuco, 3 horas, Recife; espasmo.
Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; gangrena.
Bartholoméu José da Costa, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; ferimento.
Rita, escrava, Pernambuco, 40 annos, solteira, Recife; gastro interite chronica.
Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife; tuberculo pulmonar.
Donazia, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Pedro, Pernambuco, 1 anno, S. José: idem.
Juvelina Baptista de Souza P., Pernambuco, 27 annos, casada, S. José; congestão cerebral.

CAMARA MUNICIPAL.

QUINTA SESSÃO ORDINARIA AOS 7 DE JUNHO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do fiscal da Bôa-Vista, informando o requerimento, no qual Manoel Ferreira Lima, pede permissão para construir na casa n. 28 da rua do Hospicio, que faz esquina para a do Destino, um forno de padaria; declara que a dita casa, onde pretende o supplicante construir o forno, acha-se nas condições das posturas em vigor, mas deve ponderar que essa casa está na planta para ser cortada; com tudo a camara que resolva a respeito o que fôr mais conveniente.—Concedeu-se.

A' requerimento do Sr. Gameiro, mandou-se ordem ao p[illegible]rador para apresentar na primeira sessão u[illegible] das desapropriações feitas com a quota v[illegible] no presente exercicio, o valor dellas, as que se mandaram fazer, sua importancia, e finalmente quanto existe na mesma quota.

Achando-se presentes o fiscal da freguezia de Jaboatão, e seu supplente, que foram chamados na sessão ultima, para darem a razão porque consentiram que Amaro Bernardino de Sena Portella edificasse sem licença e cordiação um sobrado no povoado da mesma freguezia; o Sr. presidente da camara interrogando ao fiscal, perguntou-lhe como havia elle consentido em semelhante edificação, para a qual não existe licença; o fiscal respondeu que na bôa fé permittio a Amaro fazer os alicerces, visto que o mesmo lhe affirmára ter requerido licença para dita edificação, e que continuando na mesma, pedio-lhe de novo a licença, tendo sempre promessas de se achar elle concedida, até que finalmente concluio-se a obra, e neste tempo elle adoeceu, por cujo motivo passou o supplente a exercer o cargo.

Em vista do exposto pelo fiscal, o Sr. presidente extranhou o procedimento com que elle se houve neste negocio; que não se podia admittir bôa fé em negocio publico, e por isso achava-se elle bastante compromettido.

O Sr. Barata d'Almeida, pede a palvra, e extranha tambem o procedimento que dito fiscal tivera, e concluio pedindo a sua demissão.

Não havendo mais quem fallasse, e posta a votos a proposta de demissão, foi approvada.

Em seguida tratou-se da nomeação do novo fiscal.

O Sr. Mello, pede a palavra, e propõe o actual supplente.

O Sr. Barata d'Almeida, em vista da proposta fez algumas considerações em opposição, mas acabou por ser favoravel, e posta a votos foi approvada unanimimente.

Mandou-se fazer as communicações neste sentido.

Antes de ser interrogado o fiscal, o Sr. presidente havia nomeado o fiscal de S. José para ir a Jaboatão fazer termo de achada de infracção contra Amaro Bernardino de Sena Portella.

Despacharam-se as petições de Antonio José Duarte, Antonio Bernardo Quirino e outros, abaixo assignados, Francisco de Barros Corrêa, Franklin Benjamim Theotonio Peixoto, José Ignacio Avilla (2), José dos Santos Ramos, Manoel Augusto Candido Pereira, Tolentino Corrêa Vianna e herdeiros do finado Dr. Pedro Ignacio da Cunha, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pró-presidente.—Rego Maia.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 30 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. —Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Joaquim Juvencio da Silva, pedindo que seja registrado o documento que apresenta, cassando os poderes conferidos a Luiz Antonio Vieira, procurador e administrador da casa commercial do fallecido Manoel Gonçalves da Silva, sogro do supplicante.—Como requer.

No de Ildefonso José de Abreu, do Ceará, pedindo o registro de dous documentos que fazem parte de uns autos de justificação, e que tem relação com a substituição do dote de sua mulher. — Registrem-se.

No de Simpson & C., pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

No de Guilherme Vanglan, pedindo tambem o registro de uma procuração.—O mesmo despacho.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli e Domingues da Silva, e deputados Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellados, Fraga & Cabral.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C.; appellados, Ramos Duprat & C., representados por Daniel & Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, J. F. Cox, gerente da casa commercial de Rostron Rooker & C.; appellado, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, Parente Vianna & C.

Adiado por serem impedidos os Srs. Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

PASSAGENS.

Appellantes, os administradores da fallencia de Bastos & Lemos; appellados, Bozano Irmão.

Appellantes, os curadores da fallencia de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Costa & Filhos, por seu procurador.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e passou ao Sr. desembargador Accioli.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Cals Irmãos.

Appellantes, Francisco Xavier de Oliveira, como administrador de sua mulher, e Luiz Pedro das Neves; appellado, José Cordeiro do Rego Pontes.

Appellante, José Joaquim da Silva Gomes; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes; appellado, Manoel Vieira Sampaio.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Francisco Antonio Pontual; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes: appellado, Francisce José da Costa Barros.

Ao Sr. desembargador Accioli.

AGGRAVOS.

Aggravo de petição interposto do juizo especial.

Aggravante, Francisco Santiago Ramos; aggravado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Carta testemunhavel do juizo especial.

Aggravante, Francisco Gomes de Oliveira; aggravados, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.

Aggravo de instrumento interposto do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; aggravado José da Silva Pegado.

Negou-se provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de junho do corrente anno 2,621 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	760
Virgilio Horacio de Freitas	302
Manoel Joaquim Duarte de Souza	228
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	196
João Chrisostomo de Albuquerque	185
Bellarmino Alves de Arôcha	164
Francisco Candido da Paz	137
Manoel Francisco de Souza Lima	128
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	120
Manoel Paulo de Albuquerque	114
Simplicio Fortunato Ferreira	80
Geminiano José de Albuquerque	66
Manoel de Souza Menezes	62
Ernesto Celestino de Mendonça	49
Ignacio Adriano Monteiro	5
Luiz de França Soares	5
	2,621

Camara municipal do Recife 30 de junho de 1864.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

COMMUNICADOS.

Não ha intriga, por mais grosseira que seja, de que se não prevaleçam os invejosos do subido e incontestavel merito do Exm. Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho para alienar-lhe a sympathia que felizmente lhe vota o corpo eleitoral desta illustrada provincia que o vio nascer.

Após a chegada dos vapores *Princeza de Joinville* e *Bearn*, assoalham esses invejosos que S. Exc., além de ter declarado que renunciava, na eleição senatorial a que se tem de proceder a 10 do corrente, os votos dos *genuinos*, já não liga toda importancia ao resultado d'essa eleição pelo que lhe possa dizer respeito, por estar resolvido á abrir sua candidatura á senatoria pela provincia do Rio de Janeiro na vaga a que dera lugar o fallecimento do visconde de Maranguape.

O eleitorado pernambucano tem bastante bom senso para saber despresar mais esse ardil dos que costumam erguer-se contra todo o cidadão que logra conquistar na opinião publica reputação tão bem fundada como a do Exm. Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho: podia eu, por tanto, entregar ao merecido despreso essa alicantina, e deixa-la correr impunemente.

É provavel, porém, que semelhante boato não seja se não o prodomo dos meios reprovados a que pretende alguem recorrer para crear indisposições contra S. Exc.

Isto posto dou-me pressa em declarar, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho, não só que, em caso algum, desiste elle da subida honra de ser incluido na lista triplice em vista da qual tem a coroa de escolher o substituto do finado conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto em a camara vitalicia, se não tambem que para consegui-lo almeja e aprecia os suffragios de todos os seus comprovincianos, cujas crenças politicas não se opponham radicalmente as suas, manifestadas alias com a franqueza que lhe é innata, já na tribuna e já na imprensa.

Recife, 1 de julho de 1864.

Decio de Aquino Fonceca.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

O «Liberal» de 28 de junho.

Em resposta a censura irrogada ao Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão de haver feito um passeio a estrada de ferro até a estação de Una e outro a Ilha, voltando desta em um trem especial, sem que fosse satisfeita a importancia das respectivas passagens, devo declarar, por amor a verdade, que a viagem de S. Exc. a Una e considerada como official, porque é obrigado como seu principal inspector a visita-la, na forma dos contractos da companhia, e á semelhança dos seus antecessores, tinha direito, como aquelles, ao transporte gratuito.

Quanto a viagem de S. Exc. ao engenho Velho, pela estação da Ilha, convem informar igualmente, que, não obstante a condição de ser S. Exc. o primeiro inspector da estrada de ferro, e por isso com direito as transporte gratuito, desse privilegio se não utilisou, e sua passagem e a da sua familia foram pagas tanto na ida como na volta, sendo que nesta ultima satisfez S. Exc. a importancia integral do trem especial que o transportou a esta cidade.

Recife, 1º de junho de 1864.

Buarque de Macedo.
Engenheiro fiscal

O perfume do hemispherio occidental.

EXTRAHIDO DA GAZETA MENSAL DAS MODAS.

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou a imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante os quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritual e santo e delicado como o aroma da genuina agua de colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda, nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos vobatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas da cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de aliviar as dores; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel. Referimo-nos tão sómente quanto a agua Florida de Murray & Lanman. Quanto as imitações são ellas despresiveis e não merece a mais leve menção.

Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1	34:973$808

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	223	
« « com generos	384	
		607
Volumes sahidos com fazendas	115	
« « com generos	615	
		730

Descarregam no dia 2 de julho.

Brigue inglez—*Hebe of the Exe*—mercadorias.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Patacho inglez—*W. M. Dodge*—diversos generos.
Brigue portuguez — *Confiança* — batatas e mercadorias.
Patacho inglez—*Emma*—locomotiva para a estrada de ferro,
Brigue sueco—*Emil*—taboado de ferro.
Barca ingleza—*Diana*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:594$998

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO, A SABER:

Renda da typographia nacional	1$000
Renda dos proprios nacionaes	209$750
Fóros de terrenos de marinha	2$000
Siza dos bens de raiz	6:269$382
Decima addicional das corporações de mão morta	4:095$022
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:805$420
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	576$000
Dizima de chancellaria	282$400
Matriculas da Faculdade de Direito	102$400
Multa por infracções do regulamento	236$155
Sello do papel fixo	4:913$440
Dito do proporcional	6:680$248
Premios dos depositos publicos	151$193
Emolumentos	598$800
Imposto sobre lojas e casas de descontos	12:864$382
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:120$000
Taxa de escravos	1:456$000
Cobrança da divida activa	2:510$599
Indemnisações	253$250
Deposito de diversas origens	213$750
	44:340$826

Recebedoria de Pernambuco, 30 de junho de 1864

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1...8	3:421$260

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Pará e portos intermedios— 7 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1:100 toneladas, commandante o 1º tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 63, carga varios generos.

Sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Hiate nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

Lisboa – Brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, carga assucar e varios generos.

Portos do norte — Vapor nacional *Princeza*. commandante 1º tenente Francisco M. A. de Araujo

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 7 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, os pedagios das barreiras abaixo mencionadas:

Caxangá, avaliado novamente por anno em	3:520$000
Jaboatão, idem idem	3:520$000
Giquiá, idem idem	5:988$000
Tapacurá, idem idem	1:801$600
Ponte dos Carvalhos, idem idem	964$800

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essas arrematações, compareçam na sala das sessões da junta de fazenda da mesma thesouraria, no dia acima mencionado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações nos dias 30 do corrente e 5 de julho vindouro.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1864.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 25 de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica d'este juizo, um sobrado de dous andares, sito á rua do Crespo n. 7, tendo a frente para a rua do Imperador e oitão para a do Crespo com varandas de ferro em ambos os lados, e um sotão com janellas para as mesmas ruas, com salas e quartos, avaliado em 25:000$000, e qual foi penhorado por execução de João Frederico Jorge Kadts contra Miguel José Barbosa Guimarães.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E será o presente publicado na forma do estylo. Recife, 21 de junho de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar, do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1854.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria esta autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante as apolices da 3ª serie da divida publica provincial.

E para constar se mandou publicar pelo jornal

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Faculdade de Direito,

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que em cumprimento do aviso de 17 de junho do corrente anno, está novamente posta a concurso, com o praso de quatro mezes, a contar da data deste, a cadeira de inglez do curso preparatorio desta Faculdade; pelo que o candidato que se quizer inscrever dentro do referido praso deverá justificar previamente perante o Exm. Sr. director: 1º ser cidadão brasileiro, 2º maioridade legal, 3º moralidade, por meio de attestado dos parochos e de folhas corridas no lugar onde houver residido nos cinco ultimos annos, 4º capacidade professional. Os que, porém, tiverem sido em algum tempo condemnados á galés ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, bancarrota, rapto ou outro qualquer crime, que offenda á moral publica ou a religião do estado, não se poderão inscrever, excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falso pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação por via de recurso interposto dentro de dez dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes: 1º titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte; 2º titulo de professor publico tambem de materia em concurso, concedido pelo governo imperial; 3º diploma de bacharel ou doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis pelo seu talento, e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo, tudo de conformidade com o capitulo 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de julho de 1864.

José Honorio Bezerra deMenezes,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro findo de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana, do consumo de aguardente, e de 5 0|0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, ficando sujeitos a multa de 3 0|0 sobre os seus debitos todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Capa-rosa 5 libras, linhas pardas 1|2 arroba, retraços de vidro 1 caixa, taixas para saltos 1 quintal, taixas de encostar 1 quintal, taixas de palmilhar 2 arrobas, cera do abelhas 2 gamellas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de julho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

— Acha-se nesta subdelegacia um caixão com sabão que um preto andava offerecendo á venda, e por se presumir furtado, e se pedir explicações, o dito preto o abandonára: quem for seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 1º de julho de 1864.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em comprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados para fornecerem o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximo vindouro.

Manoel Antonio de Jesus:

Pão de 4 onças á 3$840 rs. a arroba, bolacha arroba a 4$160 rs.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado de segunda sorte a 180 rs. a libra, chá Hyson a 2$400 rs. a libra, café em grão a 280 rs. a libra, manteiga franceza a 560 rs. a libra, arroz pilado a 100 rs., bacalhão a 130 rs. a libra, carne verde a 160 rs. a libra, carne secca a 150 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 270 rs. a libra, farinha da terra alqueire a 4$500 rs., feijão preto ou mulatinho alqueire a 7$500 rs., azeite doce garrafa a 560 rs., vinagre de Lisboa garrafa a 200 rs.

O conselho avisa aos mesmos senhores fornecedores que deve ter começo o dito fornecimento no dia 1 de julho proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de junho de 1864.

Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1863, no dia 3 de julho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

MUTILADO

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente faz scto aos donos dos diversos estabelecimentos do bairro do Recife, que no dia 4 do corrente dá principio ao lançamento do imposto de 20 por cento, seguindo pelo caes da Alfandega, ruas da Cadeia, Cruz, Lingoeta, Tanoeiros, Torres, becco do Abreu, Trapiche, praça do Commercio, Vigario, Encantamento, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, rua do Burgos, Codorniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa, rua do Costa, e que devem ter promptos os seus recibos ou papeis de trates para serem apresentados, e em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento, como dispõe o artigo 37 e seus paragraphos, do regulamento de 17 de março de 1860.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

1,400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara.

Quem quizer vender tal objecto apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que hoje (2) ás 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do sul. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e os seguros até a 1 hora da tarde.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos da freguezia de S. José, que sendo nomeado por portaria do administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros pela assembléa legislativa provincial, que tendo de dar principio aos seus trabalhos do dia 27 por diante, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos, e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa o mesmo lançador proceder com regularidade, igualdade e sem vexame das partes, os referidos lançamentos; assim como para garantia dos mesmos senhores deitar o seu visto nos recibos e mais documentos que lhes forem apresentados, segundo determina o regulamento.

Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.—Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.

Arrematação.

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a mei-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente à André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a ... da Misericordia desta cidade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

Espadas com bainhas de aço 2, fiadores de couro preto envernisado 2, talhins de dito 2, cananas de dito 2.

Para a enfermaria do corpo da guarnição da Parahiba.

Jarras de barro 5, copos de vidro para agua 6, copos pequenos para remedio 4, calix 3, colheres de sopa 48, colheres de chá 20, castiçaes de latão 2, escarradeiras de latão 64, espaleita de osso 1, talheres 36, caçarolas 2, chicaras de louça 20, pires 10, ourinos de louça 21, pratos de louça 80, chaleiras 2, manteigueira 1, bule 1, caldeirões 2, bandeija 1, cobertores de lãa 34, barretes de lãa 118, camisas de flanella 6, meias de lãa 8 pares, colchões 52, travesseiros 57, oleados para camas 2, pedra de afiar 1, chinellas 79 pares, cilhas 2, bacias de arame 1, rede de tapoarana 1, brim branco 409 1/2 varas, algodãozinho 391 1/2 varas, chita 810 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza à apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

— No dia 2 de julho, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da comarca de Olinda, e á requerimento de José Francisco Collares contra o casal do finado Manoel Joaquim Soares, tem de ser arrematada por venda uma padaria com todos os seus utencis, sita na rua do Varadouro ; é a ultima praça.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, se faz publico que se acha depositado um cavallo meio rodado com algumas pintas de pedrez, o qual foi tomado a Severino Rociano da Silva por suppôr-se furtado : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de S, Lourenço da Matta 28 de junho de 1864.—O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que á arrematação dos reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 8,000 braças, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que á arrematação dos impostos do dizimo do gado vaccum nas comarcas do Bonito, Brejo, Garanhuns, Flôres, Boa-vista, Tacaratú e Cabrobó, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico que a mesma thesouraria, em virtude das ordens do thesouro ns. 69 e 82 de 7 e 18 de junho ultimo, acha-se autorisada a pagar á diversos credores de dividas de exercicios findos. As pessoas interessadas deverão requerer á essa thesouraria o pagamento de suas dividas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1º de julho de 1864.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Arrematação de predios.

No dia 5 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala publica das audiencias e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ser arremada por venda uma casa pequena de pedra e cal no lugar da Cabanga, freguezia de S. José, avaliada por 200$000; outra casa no mesmo lugar, sendo tambem de pedra e cal, avaliada em 200$090, e outra casa tambem de pedra e cal e no referido lugar, avaliada em 600$000, cujas casas vão á praça por execução que move Manoel Dias da Silva Santos pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, contra Jacob Joaquim da Silva.

— Quem se julgar com direito a tros cavallos que foram apprehendidos pela subdelegacia dos Afogados, e acham-se depositados como furtados, sendo um castanho, um ruço talhado, e outro pedrez, queira comparecer, que provando, lhe serão entregues. - O subdelegado,
José Roberto de Moraes e Silva.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos, a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte no dia 7 de julho as 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde, do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos do sul no dia 5 de julho ás 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de julho ao meio dia segue o vapor *Parahiba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe já carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 11 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Norte e Assu'

A barcaça *Graciosa* sahe até o dia 4 de julho para os portos acima, recebe carga a frete : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na escadinha com o mestre.

Wottomry Bond.

Wanted on the ship and cargo of the British Barque *Gustaw Adolph*, captain E. Petersen, about rs. 1,500$ more or less, for the necessary disbursements incurred by the vessel at this port, to enable her to proceed on her voyage to Macáo. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and to be opened in the presence of H. B. M. Consul on Monday next (4 th Inst,) at 1 P. M. Recife 1º july 1864.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Gustaw Adolph*, capitão E Petersen, precisa da quantia de rs. 1:500$000, pouco mais ou menos, sobre o casco e carga do dito navio, pára as despezas feitas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem á Macáo. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão, cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B. na segunda-feira proxima (4 do corrente) a 1 hora da tarde. Recife 1º de julho de 1864.

LEILÕES.

LEILAO
DE
Uma armação, balcão, balanças. candieiros de gaz com e sem registros e differentes objectos existentes no estabelecimento da rua da Imperatriz n. 6.

HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes no armazem do sobrado da rua da Imperatriz n... onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
15 toneladas de carvão de pedra para ferreiros.

HOJE

Sabbado 2 de julho a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Paton Nash & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de 15 toneladas de carvão de pedra para ferreiros, vindas no brigue inglez *Joseph Cope*, á ordem, e existentes em uma canoa ancorada em frente ao trapiche do armazem dos Srs. Loyo & C., no Forte do Mattos, e serão vendidas para occorrer as despezas feitas neste porto ; o leilão será effectuado no referido trapiche no dia e hora supradito.

LEILÃO
HOJE
DE
1 bote e 4 remos, sabbado 2 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 1 botè e 4 remos, a 1 hora do dia acima indicado, em frente ao trapiche do armazem dos Srs. Loyo & C., no Forte do Mattos.

LEILAÕ
DE
Predios e moveis.

HOJE.

Pertencente ao espolio do finado João Baptista da Rocha e por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer :

Em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa de pedra e cal, com cosinha fóra, cocheira, estribaria com suas dependencias, sendo a dita casa situada a margem da estrada publica para Santo Antão, confrontando ao norte com dita estrada, ao sul com o rio Jaboatão, a éste com a casa de Theotonio José da Costa, e no poente com Luiz Pereira de Mello, avaliada por 2:500$. Esta casa pertence ao casal do finado por permuta que fez o finado e sua mulher com Theotonio José da Cunha, como consta da respectiva escriptura de 8 de novembro de 1858, além disso a casa e terreno que lhe pertence como da escriptura de aforamento de 10 de fevereiro de 1859 ; é foreira ao engenho Bulhões e paga annualmente 44$, estando este fôro pago até o anno de 1862. Diversos moveis que se acham dentro da mesma casa de Jaboatão no valor de 111$700 rs.

Uma casa de taipa coberta de telha sita na Gameleira, avaliada em 150$.

Uma dita em armação, coberta de telha sita na ponte dos Carvalhos avaliada em 90$.

Sabbado 2 de julho pelas 11 horas da manhãa na porta da Associação Commercial.

LEILAO
DE
40 barricas com farinha de trigo
Segunda-feira 4 de julho.

O agente Pinto, fará leilão á requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 40 barricas com farinha de trigo existentes no deposito geral, as quaes vieram do Rio de Janeiro ignorando-se a quem dirigidas : o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no mesmo deposito, casa em frente a da secretaria de policia.

LEILÃO
DE
25 caixas com alhos, segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, 25 caixas com excellentes alhos desembarcados do vapor inglez, em um ou mais lotes a vontade : segunda-feira 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta de Annes.

LEILAO
DA
Metade do sobrado de 2 andares sito á rua de Padre Floriano n. 21.

Terça-feira 5 de julho ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado de 2 andares na rua de Padre Floriano n. 21, chãos proprios e rende mensalmente 42$.

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, onde será effectuado o leilão da metade do referido predio.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.

Terça-feira 5 de julho.

Robert Lightbowan & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de alguns madapolões, chitas e brins com avaria d'agua salgada, ás 10 horas do dia acima dito em seu armazem da rua da Cadeia n. 55.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ
DE
Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.

Quarta–feira 6 de julho ás 11 hores da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.

O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO
DE
Uma casa na povoação da Varzea.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Uma vacca turina com cria.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas.

NA PORTA DO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão uma linda vacca turina (verdadeira) com uma cria femea, a vacca está acostumada ao pasto e dá grande quantidade de leite.

LEILÃO
DE
UM ESCRAVO

Aureliano Augusto de Oliveira autorisado por uma pessoa de sua amisade, venderá em leilão no dia acima indicado um escravo optimo marinheiro de 30 a 40 annos de idade, na porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Por ordem, aviso os Srs. conselheiros a comparecerem no lugar do costume, amanhãa, 3 do corrente, as 11 horas do dia, para a sessão ordinaria do conselho.

Recife, 2 de julho de 1864.
Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Convite.

O actual mestre dos noviços da veneravel ordem terceira do Carmo convida aos seus charos irmãos noviços a comparecerem no consistorio da mesma no dia 3 de julho, pelas 9 horas do dia, afim de tratar-se da festa do padroeiro.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sabbado 9 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja de N. S da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Olimpio Ferreira da Silva
AGENTE DE LEILÕES
Rua da Cadeia do Recife n. 48,
Primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 3327 com a sorte de 6:000$000, e n. 928 com 1:400$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. da Boa-Viagem, que se extrahirá sabbado 9 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Negocios urgentes obrigam a que, por ordem do respeitavel director, convide a todos os senhores socios desta sociedade, para terça-feira 5 do corrente, ás 7 horas da tarde, sessão extraordinaria; não podendo os ditos negocios soffrer demora, roga-se não faltarem.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1º de julho de 1864.

Felix de Valois Correia,
1.º secretario interino.

Antonio Priéto, por si e seus filhos, cordialmente agradece a seus amigos e aquellas pessoas que se dignaram assistir aos suffragios e acompanharam o corpo de sua presada consorte ao cemiterio publico, igualmente os convida para assistirem a missa do setimo dia, que pelo eterno repouso de sua alma tem de celebrar-se no dia 5 do corrente pelas 7 horas da manhãa na capella do mesmo cemiterio.

— Precisa-se de um distribuidor para este «Diario» que saiba ler: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado faz constar que unicamente deve a nomeação de ajudante do Brum ao Exm. Sr. general commandante das armas e ao Sr. Dr. Luiz Carlos, declaração que faz para mostrar que não póde ser acreditado esse alguem, que quer chamar a si dita nomeação. Coitado! quem não tem como poderá dar?

Epiphanio Borges de Menezes Doria.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua da Penha, com bastantes commodos e por barato preço, e a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36 : a tratar na mesma casa.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados : no armazem Clarim, rua do Queimado, n. 45.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, sendo somente para cosinhar; dirija-se á rua Augusta n. 60.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : no Recife, no becco da Boia n. 2.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
Na loja da rua do Crespo numero 17.
Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes , e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa 600 e 800 rs.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

MUTILADO

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifício.

Verdadeiros cigarros de S. Domingos.

Leite & Alves proprietarios da antiga e bem conhecida fabrica de cigarros de Guimarães & Coutinho, em S. Domingos, de Nitheroy, os quaes sempre se tem vendido e continuam a vender-se no seu unico deposito á rua Direita desta cidade n. 14, casa dos annunciantes, previnem aos seus freguezes e ao publico em geral que, para evitarem as muitas falsificações, que dos mesmos cigarros se tem feito; os rotulos que acompanham os mesmos cigarros, além da firma de Guimarães & Coutinho, que já trazem, d'ora avante terão tambem a firma dos annunciantes como seus successores.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1864.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, julga nada dever da dita firma, mas se alguem se julgar credor, apresente suas contas no praso de tres dias para serem immediatamente pagos.

Antonio Barboza de Barros.

Não posso esperar mais.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, pede a todos os devedores da mesma firma para que no praso de oito dias satisfaçam seus debitos; e aquelles que o não fizerem passarão pelo dissabor de vêr seus nomes por extenso neste *Diario*, sem distincção de pessoa alguma. Recife 1º de julho de 1864.

Antonio Barboza de Barros.

— Acham-se justas as vendas das casas terreas ns. 39 e 45, sitas na rua Bella: quem alguem embargo tiver a oppôr, queira annunciar por estes tres dias. Recife 30 de junho de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Livramento numero 4.

— Frederick J. Corbett, gerente da casa commercial de James Ryder & C. desta praça, faz sciente ao publico que durante a sua ausencia deixa encarregado de todos os negocios da mesma, ao Sr. William Vaughan com amplos poderes.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Frederick J. Corbett, subdito britannico, vai á Europa.

— Quem tiver um bom sitio com baixa de capim que queira arrendar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um homem curioso para tomar conta de uma casa e pequeno jardim, e trata-lo, por preço razoavel: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 88.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de uma ama para serviço de casa.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O irmão procurador geral, abaixo assignado, convoca os membros do conselho fiscal que não fizeram parte da mesa regedora finda, á reunirem-se em nosso consistorio domingo 3 de julho proximo futuro, para a primeira sessão ordinaria do corrente anno.

Consistorio da irmandade 30 de junho de 1864.

Antonio Ramos,
Procurador geral.

— Aluga-se a casa terrea n. 3 da rua do Hospicio: a tratar na rua do Seve n. 2.

De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto erecta na igreja de S. José de Riba Mar, convido a todos os irmãos para mesa geral no dia 3 do corrente afim de se tratar sobre negocios a bem da mesma irmandade. Recife, 30 de junho de 1864.

O secretario,
Domingos Francisco Durães.

— Precisa-se de uma mulher portugueza de habilidades, e sobre tudo bom comportamento para viver entre uma pequena familia em um sitio na Passagem: a fallar na loja n. 5, proxima ao arco de Santo Antonio, de Marcelino & C.

Correio.

O Sr. que por engano tirou do correio uma carta para Manoel de Carvalho Moura, queira ter a bondade de annunciar sua residencia, ou mandar entregar no caes de Apollo n. 55, armazem do Sr. José Duarte das Neves.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Aviso importante.

Para conhecimento dos senhores devedores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão que leram um annuncio que fez publicar o Sr. Antonio José Moreira Pontes no *Diario* de 30 de junho, se faz publico o documento abaixo transcripto, para provar que a loja de calçados da rua do Rosario n. 22 era propriedade do fallido; sendo que em tal caso (que não póde ser contestado) são á mesma mesma loja pertencentes as dividas fiadas que foram provenientes de mercadorias compradas em nome do fallido ao commercio desta praça, e quem for devedor e pagar a outra qualquer pessoa, sugeita-se a pagar devidamente uma outra vez aos administradores da massa, que assim o fazem publico para evitar questões.

DOCUMENTO.

L. 1.—N. 125.—Recebedoria de Pernambuco.—Divida activa.—Exercicio de 1862 à 1863.—N. 123. Rs. 80$000.

A fl. 11 do respectivo livro de receita fica debitado o actual thesoureiro pela quantia de oitenta mil réis recebida do Sr. Francisco Gomes Castelão por mão dos curadores fiscaes, conforme a guia do juizo n. 101 de 7 de abril corrente, imposto de sua loja de calçado estrangeiro na rua larga do Rosario n. 22, relativa ao exercicio de 1861 à 1862.

Recebedoria, 15 de abril de 1863. — O primeiro escripturario, Joaquim José de Souza Serrano.—O fiel do thesoureiro, Camillo Lins Chaves.

N. 401.—Rs. 4$000.—Pagou quatro mil réis. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 618.—Rs. 2$400. — Pagou dous mil e quatro centos réis de multa. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 152.—Rs. 900. — Pagou novecentos réis de sellos não averbados. Recife, 15 de abril de 1863. —Chaves.—Senna.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, e uma das lojas do mesmo sobrado, que occupava o Sr. José Nunes de Oliveira, dá-se por commodo preço: a tratar na loja de barbeiro ao pé, a qualquer hora.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva tem de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas á Rozendo Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta: a arrematação terá lugar no dia 5 do corrente, depois da audiencia.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 44, segundo andar.

— Na rua da Imperatriz aluga-se a loja n. 32, a qual já teve cocheira, tem no quintal junto a um grande telheiro um quarto: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

— Precisa-se de um bom forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar; á tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Na rua do Aragão n. 3 lava-se, engomma-se com perfeição e faz-se comida para fóra por preço mais barato do que em outra qualquer parte, tudo com perfeição.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos de idade para todo o serviço interno de uma casa de familia, a qual é muito esperta e fiel, e ensaboa bem: na praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua do Aragão, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um sellim em muito bom estado, e precisa-se alugar um primeiro andar, ou uma sala e alcova que seja propria para escriptorio de advogado.

— Aluga-se no melhor local de negocio na Casa Forte para um principiante duas casas juntas tendo uma armação de taberna aonde esteve Manoel Caboclo, por preço commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se alugar dous escravos, paga-se bem: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

Quem saiba trabalhar.

Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em machina de costura, ou seja homem ou mulher: a tratar na rua dos Quarteis, loja de calçado numero 22.

DENTISTA

A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

O abaixo assignado achando-se encarregado e com procuração bastante de Francisco Ayres Sigismundo de Moraes para cobrar as dividas do casal de seu antecessor João Baptista dos Santos Lobo, avisa aos respectivos devedores que pode ser procurado, nesta cidade, na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Manoel Gomes Leal.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Precisa-se de um bom forneiro e um mestre de masseira, na padaria da Torre; a fallar com o Sr. Arantes.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Fugio no dia 3 de junho, do engenho Caluanda, freguezia de N. S. da Luz, comarca de Pão d'Alho, o mulato Bernardo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto redondo, nariz chato, barba serrada, e conserva-as a excepção do bigode, baixo, corpo regular, pés curtos, pernas grossas, cabellos alguma cousa crespos, bastante ladino, as costas e nadegas cicatrizadas de chicote, levou vestido camisa de algodão azul e calça de riscado, chapéo de couro e mais roupa, julga-se ter seguido para o centro ou norte, provincia da Parahiba, d'onde veio por compra feita a Antonio de Barros Correia, senhor do engenho Teixeira, e d'onde já por duas vezes veio por occasião de fugido: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo a apprehensão do dito escravo onde for encontrado, devendo ser entregue ao seu seu senhor João Correia de Araujo Vasconcellos, que gratificará generosamente no mencionado engenho Caluanda.

— Na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, precisa-se de uma boa ama do leite.

Alfaiate

Precisa-se de um official de alfaiate que tenha pratica de cortar; na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

ATTENÇÃO

O confeiteiro Zacharias reside na rua de S. Francisco n. 25, e ahi está sempre preparado á aprompttar qualquer quantidade de bolos, bandeijas para bailes e partidas, como arma-las pelo melhor gosto que os pretendentes quizerem; bem como, que fabrica toda e qualquer porção de doce, e das qualidades que lhes forem encommendadas; o que tudo faz com a maior presteza e aceio.

— José Joaquim da Silva, morador na rua do Crespo, vai á Europa.

— Alugam-se tres escravos, sendo dous para qualquer serviço, e um moleque de 15 annos de idade que serve para criado de qualquer casa: trata-se na rua dos Martyrios n. 2.

— No Instituto do Bom Conselho precisa-se de um criado portuguez para copeiro.

Casas para alugar-se.

Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2º andar do sobrado do caes n. Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario de 34, botica.

PARA ALUGAR.

Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio: quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Aluga-se a casa da rua da Palma n. 45: a tratar na rua da Cadeia n. 62, primeiro andar.

— Watter Rose e sua senhora retira-se para Europa.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meia-aguas acabadas proximo de se edificar na entrada dos portões da travessa das barreiras do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Precisa-se na rua do Imperador n. 43 de uma pessoa que cozinhe por 15 dias.

Quem gosta do que é bom.

Na rua da Roda n. 6 continúa a mandar-se comida para fóra, e incumbe-se de tudo: na mesma casa tem a chave da casa terrea da rua Imperial n. 270 para alugar com todo commodo.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Bastos convidam os credores da mesma a receber o segundo dividendo, á rua do Trapiche n. 34.

ATTENÇAO.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua do Sol n 33, armazem de madeiras e materiaes.

— O abaixo assignado faz sciente que Belmiro José Gonçalves deixou de ser seu caixeiro desde 25 do corrente. Recife 28 de junho de 1864.

Antonio Joaquim Alves Teixeira.

— Um preto desencaminhou um embrulho contendo cinco livros e dous retalhos de chita escarlate para coberta; pede-se encarecidamente a quem as mãos for o favor de entregar ao abaixo assignado a quem pertence, que gratificará, entregando-se aos Srs. Duarte Pereira & C., rua do Crespo n. 16.

José Francisco de Paula Ramos.

— Precisa-se alugar um escravo: quem o tiver leve á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.

Por ordem do Irmão provedor convido todos os nossos irmãos á reunirem-se em mesa geral domingo 3 de julho, ás 10 horas da manhã, afim de se tratar do assumpto, que affecta de muito perto a existencia da irmandade. Consistorio da irmandade de N. S. Mãi dos Homens aos 28 de junho de 1864.—O escrivão,

Joaquim Gerardo de Bastos.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 22 ha para se alugar duas escravas de 15 annos para o serviço interno de qualquer casa de familia.

— Na terça-feira 5 de julho, depois da audiencia do Sr. juiz municipal da 2ª vara vai á praça uma escrava e alguns moveis por execução de Tranquilino Soum Sesse contra Guilherme da Costa.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que lave, engomme e compre na rua: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua de Santa Thereza n. 12, que achará com quem tratar.

— Miguel José Barbosa Guimarães agradece cordialmente ás pessoas que assistiram as ultimas exequias do seu finado socio José de Almeida Nunes Lima, e convida-os para assistirem a missa, que pelo eterno descanço de sua alma, será celebrada segunda-feira 4 de julho, ás 7 1/2 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo.

— José Antonio Moreira tem uma carta vinda da Europa: na rua da Praia n. 3.

— Precisa-se de um pequeno de 13 á 14 annos para caixeiro: no becco do Poucinho n. 33, esquina da Concordia, taberna.

Attenção.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja capaz: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

— Deseja-se saber se é vivo ou morto Manoel Pinto da Cruz, Portuguez, casado, sobrinho do fallecido José Maria de Mendonça e Castro, que em algum tempo foi socio do fallecido Torres, para um negocio de muita importancia: quem delle tiver noticia, ou o proprio, se dirija á rua Direita, padaria defronte do Terço, a fallar com Henrique José Santos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, de 12 á 14 annos: a tratar no pateo do Paraizo n. 2.

— No pateo do Paraizo n. 16, taberna, se dirá quem dá 300$ á 400$ sobre hypotheca de algum predio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.

Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 á 16 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, precisa-se alugar um moleque para o serviço da mesma.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se comprar uma burra de ferro que seja segura: quem tiver, queira dirigir-se á rua Nova n. 40, que se dirá com quem se deve tratar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar: na rua de S. Francisco n. 6.

— Compra-se uma armação de taberna com balança pequena ou sem ella, que seja usada: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava ou aluga-se: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 59, se achará com quem tratar.

VENDAS.

VENDE SE

Scenas contemporaneas por Camillo Castello Branco por 1$500 rs.; *Scenas da minha terra* por Julio Cesar Machado por 1$200; *Contos do tio Joaquim* por Rodrigo Paganino por 1$200; *Pensamentos e maximas* pelo conselheiro Bastos por 2$000; *Guia Luso-Brasileiro* por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azeevedo* por 8$000; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 41.

BOTICA BARTHOLOME & C.

Rua larga do Rosario n. 34

Vende:

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugas
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, an ahuita, e salsa de Bristol, etc. etc.
Exceitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 34.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Queijos

Os verdadeiros queijos de Minas chegados pelo ultimo vapor: no deposito da rua do Rosario da Boa-Vista n. 43 esquina da rua do Aragão.

— Vendem-se duas propriedades de casas terreas sitas á rua Bella ns. 39 e 45: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 13.

Novidades no mercado!

Queijos flamengos com 10 libras cada um, vindos no vapor francez, de superior qualidade, só se vendem na rua Direita n. 91, a 7$000, e a 750 rs. a libra.

— Vende-se o engenho Diamante, sito na comarca de Goianna, uma legoa distante da cidade, tem excellentes terras de plantação e muito boas obras: quem o quizer comprar, dirija-se ao Recife, á casa dos Srs. João Pereira Moutinho, ou Rocha & Lima, na rua da Cadeia do Recife, e em Goianna ao Sr. Trajano da Costa Ribeiro: qualquer desses senhores poderá dar informações sobre o engenho, e indicar a pessoa com quem se deverá tratar.

— Na rua do Rangel n. 2 vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol, e de palha de milho, tanto em porção como a retalho, e de todas as mais qualidades para o fabrico de cigarros; charutos da Bahia muito bons a 2$ a caixa; a elles, que estão a acabar-se.

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

GAZ.

Vende-se gaz liquido americano da melhor qualidade em latas [illegible], dous e cinco galões, por menos que em outra qualquer parte: no armazem [illegible] n. [illegible].

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
OBRATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tes y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE AJOS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la Farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asipuede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de J.-P. LAROZE estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6 fr.

Avis Essentiel.

Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguiraõ sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um retulo — cujo modelo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu signete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

N. B.—Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina e unico continuador do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 2$000 réis a arroba.

BOTICA E DROGARIA

DE

Francelino Ferreira Crespo

Goianna.

Vende-se:

Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir de citro lactato de ferro.
Injecção Brow.
Pilulas americanas contra sesões.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Alison.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de vellame.

— Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *André*, fundeado defronte do Forte do Mattos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario, armazem naval n. 1.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG

30 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comizoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue*. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.—Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope do *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma cadeirinha com pouco uso, prompta com correias: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

— Vende-se a padaria sita em Santo Amaro travessa do Lima, quina da rua de Luiz do Rego: a tratar na mesma.

MUTILADO

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestide a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cartes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DEPATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

---

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 530 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias pelo vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se pó le desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisbea a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienes, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinba em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frascó a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,800 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— [illegible] Johnston & C. [illegible]

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Vende-se por precisão uma bonita negrinha de 7 á 8 annos de idade com principios de costura, na rua da Cadeia do Recife n. 50 primeiro andar.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes on cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas gotinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se

um carro de 4 rodas em muito bom estado com 6 cavallos carnudos e arreios para 4, em bom estado tudo, proprie para trabalhar: quem quizer negociar dirija-se á rua Direita n. 76, que achará com quem tratar ou dirija-se a Jaboatão.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 3$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$260.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vende-se

em Jaboatão rua de Baixo o bem conhecido estabelecimento Progressista, que consta de molhados e padaria, com alguns fundos, proprio para qualquer principiante não só por ser em bom local como por ter commodos para familia: a quem convier pode se dirigir ao dito estabelecimento ou á rua Direita n. 76, onde achará com quem tratar.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e e o barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$290 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Aprazíveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. á libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NADA OLEO FIGADO BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios Academicos, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias do peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o iodure de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no Porto, em casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, viuva Peixoto e Binta, rua do Sabão, 11; em Bahia, em casa de José-Caetano Ferreira-Engalheira; em Rio-Grande, em casa de Joaquim do Godoy; em Maranhão, em casa de Ferreira e Cª; em Pernambuco, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souma, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Ba[illegible]

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lããzinhas.

Ricas lããzinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lããzinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lençoes de panno de linho a 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.
Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais rasoavel.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

MUTILADO

UNIÃO MERCANTIL
RUA DACADEIA DO RECIFE N.º 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticámente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, qualidade igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e crianças

---

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.
Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia viados para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

— Folha de ferro galvanisado para telhado na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attenção

Fugio da casa do abaixo assignado no dia 24 do corrente, a escrava de nome Maria, crioula, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, levou vestida, dous vestidos de chita escura e um panno da costa ainda novo, tem falta de dentes na frente, e na mão direita tem falta de um dedo, bem falante e corpolenta; suppõe-se que anda por S. Lourenço da Matta, roga-se as autoridades e capitães de campo, a apprehensão e leva-la na rua do Imperador n. 77, que se pagará as despezas que fizer.

— Desde o dia 24 do mez de junho acha-se fugitivo o escravo Ambrozio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, magro, bem feito-pés grandes, barba suissa, falla com muita humilhação (de muito velhaco que é), é muito conhecido na cidade de Olinda e Recife, onde por muitos annos exerceu a profissão de ganhador: pede-se á todas as autoridades, capitães de campo, pessoas, e a cada uma de per si, a captura de dito escravo, que poderá ser entregue á rua de Apollo n. 39 ao Sr. Antonio da Rocha Accioly Lins, ou no engenho Outeiro de Pedro, na Luz. O senhor do mesmo escravo protesta desde já contra quem o tenha acoutado, e igualmente pagar com generosidade a quem o apprehender.

ESCRAVO FUGIDO
200$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval e com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular, e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre com o nome de Manoel Raymundo: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes: idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres: por isso roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

— Fugio no dia 27 de abril deste corrente anno um escravo crioulo de nome Domingos, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixo, cor taioca, pouca barba, e está pintando; levando vestido calça e camisa de algodão da terra, é um tanto beiçudo, muito ladino, e já foi surrado, manqueija de um quarto, dizem ter ido para as partes do sul, e já foi visto na villa do Cabo, no engenho Trapiche, pedindo esmola como pobre aleijado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a seu senhor, em Santo Antão, rua da Imperatriz n. 5, ou no Recife, rua estreita do Rosario, em casa do Sr. Joaquim Francisco Santos Maia, que logo serão recompensados.

MUTILADO

JURISPRUDENCIA

Tribunal de assises do Sena.

PROCESSO COUTY DE LA POMMERAIS—AUDIENCIA DE 9 DE MAIO.

(Continuação.)

O tribunal está cheio de espectadores, admittidos por bilhetes, avultando muitas senhoras. Ás dez horas e meia da manhãa entra o réu, objecto de geral curiosidade. É de pequena estatura, cabellos e olhos castanhos. O conjuncto da physionomia, alias movel e intelligente, não é de muita distincção. Traz gravata branca e vestuario preto. Vem munido de volumoso masso de papeis, contendo notas e apontamentos. Exprime-se com facilidade e mesmo prolixamente; mas sem a elegancia e o comedimento dos que estão habituados a fallar em publico. A sua defesa é habil, tenaz, energica; mas por vezes descomedida e irritante, despertando mais de uma vez o riso e os murmurios do auditorio.

Os seus precedentes são pouco proprios para conciliar sympathias: conde problematico, philantropo interesseiro, professor de materialismo, e filho submisso da egreja; requerendo ao papa a condecoração de S. Silvestre com attestado do seu parocho, e declarando os padres trapaceiros e charlatães; envolto em negocios suspeitos, administrador dos banhos e da casa de jogo de Monaco; membro da commissão de auxilios mutuos de S. Thomaz de Aquino, La Pommerais tem entrado em todos os partidos, usado de todas as mascaras de um homem desejoso de alcançar fortuna e celebridade.

O primeiro advogado geral, Mr. Oscar de la Vallée, tem ao lado Mr. de Bonduraux, substituto do procurador geral. O advogado do réu é Mr. Lachaud.

O *presidente Boissieu.*—Accusado, como se chama?

Resposta.—Edmond Couty de La Pommerais.

P. A edade?

R. Vou fazer 34 annos.

P. Onde nasceu?

R. Em Neuw les Bois (Loiret).

P. Profissão?

R. Doutor em medicina.

P. Morada?

R. Rue des Saints Peres n. 5.

Depois de lido o acto de accusação, começa o interrogatorio.

P. A sua familia habita Neuw les Bois. Gosa da estima e consideração geral. Comprehendemos a dôr que sentirá vendo-o nestes bancos. O seu pae é medico, e tem um tio pharmaceutico em Orleans. Uma de suas irmãas casou com um pharmaceutico. O accusado foi approvado como doutor em medicina em 1854; seguiu a medicina homœopathica. Desde então, representam-n'o avido de fazer fortuna. Dirigiu requerimentos ao governo, ora para ser condecorado, ora para ser medico das prisões. Em 1856 tomou o titulo de conde, indevidamente.

R. Pertence-me esse titulo. Se deixei de usar delle, foi por deferencia á modestia de meu pae.

P. Em 1855 dirigiu uma supplica ao papa, pedindo a cruz de S. Silvestre, inculcando-se dedicado á santa sé e filho submisso da egreja.

R. Tratava então de uma pessoa herdeira de um dos melhores nomes da Bretanha, e outra pessoa distincta, que me propuzeram a condecoração. Acceitei como qualquer outro houvera feito.

P. Lê o requerimento cheio de protestações de devoção.

R. É a primeira vez que tenho noticia do seu contexto. *(Murmurios.)* Estava escripto em italiano, como não conheço essa lingua por isso ignorava...

P. Ao mesmo tempo encontrou-se em sua casa um projecto de testamento, que parece haver sido feito quando sua mulher teve o bom successo. Nesse documento declara que os padres são uns charlatães: que não quer que deixem entrar padre algum no seu quarto, mesmo quando se achar agonisante. Não quer que se digam missas depois do seu obito, afim de evitar *macaquices* e *farçadas.* Accrescenta: antes quero que se dê o dinheiro do meu enterro aos pobres, do que fazer rir e beber os parochos á minha custa.

Emprasa sua mulher para que eduque seu filho no odio aos padres e á religião. Se são esses os seus sentimentos, esperamos que sua mulher os não attenderá; mas temos direito a dizer que as expressões do testamento desmentem de todo o ponto os termos da supplica ao papa.

Tambem foi professor; e sabemos que as doutrinas expostas no seu curso de modo algum se coadunam com os protestos orthodoxos.

R. Não responde.

P. Relacionado com um individuo chamado Prato, foi este condemnado á seis mezes de prisão por furto industrioso. Prato fundára uma sociedade em Monaco, e foi nomeado director dos banhos. O accusado entrou no conselho de administração; endossou letras que não podia pagar, foi perseguido, e afinal conseguiu saldar as contas, entregando 1,500 francos.

R. Entrei no conselho de administração dos banhos de Monaco com pessoas da maior respeitabilidade. Quanto ás dividas que o cavalheiro de industria me fez contrair, tive de pagar tudo o que devia, e não fugi para o estrangeiro como se disse.

P. Seguiu o curso do Dr. Gastier. Propoz-lhe tomar a sua clientella, pagando-lhe 2,000 francos por trimestre. As primeiras prestações foram entregues; depois deixou de satisfazer.

R. A minha veneração por Mr. Gastier obsta a que o accuse. Foi elle que me propoz o contrato, e até queria que casasse com sua neta. Como recusei, tornaram-se meus inimigos.

P. Foi expulso da sociedade dos medicos homœopathas, pelas suas exigencias contrarias a dignidade.

R. Separaram-se de mim, porque tinham ciume do curso que eu fazia.

P. Como conheceu madamesella Dubizy com quem casou? O summario mostra, que perseguiu a mãe e a filha nas ruas e nos omnibus, até fazer conhecimento com ellas.

R. Encontrei a Sra. Dubizy e sua filha no omnibus. Agradou-me a sua distincção. Conversamos. Tomei informações. Por via de meu pae pedi a menina em casamento, e foi-me dada.

P. Todas as testemunhas referem que a Sra. Dubizy se oppunha o mais possivel ao casamento, porque lhe professava formal antipathia. Casou porque a filha assim o quiz.

R. Não senhor. Minha sogra não tinha prevenção alguma contra mim. Se minha mulher aqui estivesse, podia attesta-lo.

P. Sua mulher trouxe-lhe 2,556 francos de renda, e outros valores. O accusado disse que a sua fortuna constava de acções de companhias; e a quasi totalidade dessas acções ao portador não eram suas. Pediu a um amigo Pelardy de la Neu-

R. Eu tinha acções estrangeiras, que minha sogra não admittia; troquei-as por outras francezas.

P. O processo mostra que nada tinha quando casou. Quando falleceu sua sogra, lançou mão do que ella possuia, não quiz que se fizesse inventario; e pagou algumas dividas. Em que anno conheceu a Sra. de Pauw?

R. Em 1857 fui chamado para tratar do marido Este morreu em 1858.

P. Continuou a ver a viuva?

R. Sim, senhor. Ella veiu pedir desculpa por não me pagar; allegando a miseria em que o marido a deixára. Mr. de Pauw, tendo recebido um quadro para copiar, vendeu o original; e emprestei-lhe 3,000 francos para não ser preso. D'ahi proveio reconhecimento da viuva.

P. E' um furto que attribue a Mr. de Pauw; pretende haver-lhe emprestado 3,000 francos. Como o prova!

R. Póde saber-se.

P. Teve relações intimas com a Sra. de Pauw. Quando?

R. Desde a época em que procurei casa para nella estabelecer um consultorio e pharmacia. Achei uma na rua Verneuil. Como era espaçosa, a Sra. de Pauw tambem ali foi habitar. Foi só desde então que com ella tive relações intimas.

P. As suas relações continuaram ainda depois do seu casamento?

R. Não, senhor. Cessaram as relações intimas nove mezes antes do meu casamento.

P. Casou em outubro de 1861. Depois foi a casa da Sra. de Pauw?

R. Ia lá porque os filhos estavam enfermos; mas não tinhamos outras relações. E' certo que ella viu com máus olhos o meu casamento, queixando-se e chegando a procurar-me no domicilio conjugal. Tive que dar-lhe dinheiro para não succumbir á miseria. Desde o meu casamento até 1863, nunca mais a vi.

P. Por que foi em 1863 propor-lhe seguros de vida, não querendo ter mais relações com ella, e allegando ter della motivos de queixa?

R. Não fui a sua casa, escrevi-lhe.

P. A sua primeira declaração foi esta. Em julho passado, estava para ter um filho. Fê-lo segurar antes de nascer, pela somma de 85,000 francos, pagando logo 2,362 francos de premio. Ao mesmo tempo fez segurar a Sra. de Pauw por intervenção do corretor Desmidt.

A importancia dos seguros de vida desta, feitos em varias companhias, foi de 550,000 francos. Obrigou-se a pagar 19,841 francos annuaes; e accrescentando o que devia dar pelo seguro de seu filho, prefazia um total de 22,000 francos.

R. Ao principio só quiz segurar sobre a sua vida 3,000 francos; porém Desmidt disse-me, que se podia reduzir o seguro. Entendi que só seria obrigado a pagar 22,000 francos, por espaço de 3 annos; e que depois reduziria o seguro.

P. Agora é esse o seu systema. Mas outr'ora não dizia assim. Desmidt depõe, que nunca lhe fallou em reducção de seguro, apezar de ponderar-lhe os encargos que contraia.

R. O meu fim era embolsar as quantias adiantadas quotidianamente á Sra. de Pauw e ao mesmo tempo obsequia-la. Infelizmente morreu; e eu sou a primeira victima da sua morte. (Murmurios.)

P. Como! Pois inculca-se a victima neste acontecimento? Os senhores jurados a seu tempo julgarão quem é que foi a victima.

Desmidt depõe, que o accusado lhe disse ser conde, muito rico, haver jogado na bolsa, e ganho 200,000 francos, podendo pagar todos os premios dos seguros. Chegou a dizer-lhe que pretendia comprar uma casa por 400,000 ou 500:000 francos.

R. Talvez fallasse nisso por fallar. Minha mulher queria comprar uma casa, e consultei Desmidt. O que depois se accumula contra mim são tramas das companhias de seguros para deitar-me a perder. (Riso.)

Trava-se uma discussão de algarismos, ácerca do proposito de Couty Le Pommerais, quando se obrigou a pagar 20,000 francos de premios.

Desejava ser embolsado do que adiantára aos esposos de Pauw, e para isso bastava pagar 20,000 francos por espaço de 3 annos. Por meio de um arranjo suggerido por Desmidt, podia obter um contra seguro. Então cobraria o que lhe deviam, e o que desembolsára. Quanto ao excesso, tencionava da-lo aos filhos da senhora de Pauw.

P. Disse, que pretendia obsequiar essa senhora com os seguros. Entretanto, descreve-a com pouca sympathia. Diz que furtou quadros; que escreveu cartas anonymas a sua sogra; que o perseguiu atrozmente. Temos pejo de repetir as suas palavras: disse que era *uma cadella perseguindo um cão.*

R. Essas expressões não são minhas, mas de minha creada, que eu repeti por lh'as ouvir. (Riso.)

P. Não importa. Em todo o caso não ha sympathia. Queria embolsar-se do que lhe devia. E que lhe devia ella?

R. Dei 3,000 francos ao marido; e de 1858 a 1861 dava-lhe cada anno 2,400 francos pouco mais ou menos. Emprestei-lhe mais 1,600 francos; e desde que deixei de a ver, mandava mensalmente pelo correio 200 francos.

P. Segurava as cartas?

R. Não, senhor.

P. Então era impossivel a remessa. E' expressamente prohibido introduzir nellas valores sem segurar. A administração vigia sempre qualquer infracção.

R. Comtudo todos os dias recebo dessas cartas com valores.

P. Mas como explica ter feito seguros de 550,000 francos, por causa de alguns milhares de francos dados á viuva?

R. Tinha-me obrigado a dar-lhe 2,400 francos annuaes, durante 20 annos.

P. Todas as testemunhas declaram, que nada dava á Sra. de Pauw. O proprio livro de despezas do accusado mostra, que em 1858 e 1859 apenas lhe entregou 800 francos.

R. Esse livro não é o das despezas.

P. Quando o juiz de instrucção foi a casa, e pediu a explicação desses importantes seguros em seu proveito, respondeu-lhe: primeiro, que tinha emprestado 150,000 francos; depois reduziu a 30 mil. E tambem era falso.

R. Confesso. Como Desmidt me communicava todos os dias as accusações que as companhias de seguros levantavam contra mim, julguei dever assim responder. O Sr. juiz não me havia procurado em nome da accusação; desisti da allegação quando vi que era accusado.

P. O juiz foi a sua casa como encarregado do processo. Não podia ignora-lo. Devia-lhe a verdade. Foi o acervo das suas mentiras que deu lugar á sua prisão. Quanto ás companhias de seguros nada tinham com o occorrido. Quem o accusa é a familia da Sra. de Pauw, que deu parte á justiça das suas suspeitas. Disse o accusado então, que todos os mezes dava á Sra. de Pauw 1,000 francos; agora admitte que não é verdade.

A propria miseria dessa senhora desmente as suas allegações. Tinha o seu facto empenhado, deixou de mandar suas filhas á escola por não ter com que pagar á mestra. E' certo que o accusado não se pejou de dizer que sem duvida a Sra. de Pauw dava o seu dinheiro aos amantes que tinha.

R. O processo diz, que por occasião da sua morte essa senhora estava gravida de 2 mezes. Havia annos que não tinha relações com ella. Devia ter amantes. Não podia achar-se gravida por obra do Espirito Santo.

P. Accusa essa mulher de costumes dissolutos Não é verdade. Verificou-se, que á excepção das relações que teve com o réu, o seu proceder era sento de censura.

R. Entretanto teve amantes, se estava gravida; e gastava sem conta nem medida.

P. Quanto mais denegrir essa mulher, menos fará valer a sua defeza.

R. Eu não denigro a memoria da Sra. de Pauw.

P. Julga então, que a justifica!

(Continuar-se-ha.)

LITTERATURA.

As ordens religiosas julgadas por escriptores protestantes. Breve resposta em favor dessas ordens pelo Exm. bispo do Pará.

Os mais venerandos institutos do catholicismo foram á pouco tão injusta quão violentamente aggredidos no seio da representação nacional. Vozes isoladas e em desaccordo, folgo de dizê-lo, com a opinião geral do paiz, ousaram denuncia-los, em face da actualidade, em face da historia, como perigosos, immoraes, infensos ao individuo, á familia, á patria, á humanidade, á civilisação.

Quanto tem podido sonhar de mais sombrio, horrendo e sinistro a imaginação vertiginosa dos Sue, dos Sand e outros romancistas; quanto conceber-se póde mais requintado em ponto de depravação moral, foi, nessa solemne discussão, em presença do uma augusta assembléa catholica, atirado em rosto aos socios de S. Vicente de Paulo, aos padres da missão, ás irmãas de caridade e aos missionarios capuchinhos que desta vez mereceram compartilhar as supremas honras do insulto. Tudo o que a egreja catholica mais estima e venera foi arrastado no pó, e votado ao despreso e á execração publica.

Como homem, como cidadão e como bispo devo reclamar contra semelhante ataque, que se colloca fóra de todas as leis da justiça, da bôa politica e da orthodoxia.

Digo fóra das leis da justiça, porque me parece que quando a lei conferiu ao deputado o privilegio de inviolabilidade, foi para garantir-lhe a independencia e liberdade de seu mandato: mas não para investi-lo do direito de desacreditar corporações inteiras, sem provas demonstrativas. Ouço denunciar-se tramas secretos, machinações tenebrosas, attentados abominaveis contra as leis mais sagradas da familia, contra nossas liberdades e instituições; ouço accusar-se uma classe numerosa de homens, geralmente respeitados, de proferirem no pulpito immoralidades escandalosas, de estarem corrompendo a dontrina de Jesus Christo, fanatisando o povo, embrutecendo-o; ouço prodigalisar-se-lhes as denominações de santarrões, peste, praga religiosa, arvore venenosa, semente de escandalos, propagandistas immoraes....... E! bem? mas onde estão as provas destas injuriosas declamações? Onde os interrogatorios dos accusados? Onde as devassas administrativas ou judiciarias? Onde os processos verbaes, os depoimentos das testemunhas, e todas essas fórmas protectoras da justiça, sem as quaes, como muito bem se disse, o maior homem de bem póde ser abafado entre quatro paredes como um malfeitor?

« Vejo que tendes precisão de crer tudo o que dissestes, escrevia á pouco um veneravel bispo de França a um deputado que, por motivos politicos, atacara tambem, inda que muito mais commedidamente, o clero da sua diocese, vejo que tendes precisão de crer tudo o que dissestes, mas não tendes o direito de me impôr essa crença interessada, em quanto não me tiverdes indicado os accusados, e tiverem sido as vossas accusações submettidas ás formalidades que exigem o bom senso e a justiça.» Fossem os padres e os religiosos, os ultimos dos homens, tem direito, como qualquer outro, á sua honra; e tanto mais direito, quanto é ella, de ordinario, o unico capital social que elles possuem neste mundo, e o seu maior thesouro, depois do da consciencia. Porventura não os protegerá tambem a elles aquelle grande principio de direito natural: que todo o homem se presume bom, até que se demonstre o contrario? E será justo que por abusos individuaes, por algumas dessas fraquezas e desfalecimentos quo inevitavelmente acompanham o elemento humano onde quér que elle entre, se estenda um labéo de infamia e de deshonra sobre corporações inteiras, involvendo-se no mesmo despreso e execração todos os membros que as compõe?

Digo fóra das leis da bôa politica, porque não sei que utilidade possa resultar á nação de desacreditar-se do alto da tribuna essas instituições veneraveis que o nosso povo ama, que tanto bem tem feito e estão fazendo á nossa patria, soccorrendo a indigencia desvalida, instruindo e moralisando nossas populações do campo, chamando ao gremio da civilisação tantas tribus erradias, erigindo templos, levantando hospicios, educando orphãas, velando á cabeceira dos enfermos, visitando presos e pobres vergonhosos e derramando por toda a parte os mais incontestaveis beneficios. Paiz protestante é a Inglaterra, e mas tendo-se na camara dos communs na sessão de 18 de fevereiro de 1854 proposto um *bill* ordenando se procedesse a um inquerito sobre o estado das ordens monasticas na Grãa-Bretanha, seus progressos, suas tendencias e as leis que conviria estabelecer em relação a ellas, o governo pelo orgão de lord Russell não deixou de combater a proposta como inopportuna e injuriosa aos catholicos. Ora se assim discorreu um politico protestante, sobre uma simples proposta de inquerito, em paiz onde a religião catholica constitue uma pequena e odiada minoria, o que se deve pensar desse ataque desabrido, violentissimo, contra as ordens religiosas, em terra como a nossa, em que a religião catholica apostolica romana é a religião do estado, em face de um povo profundamente catholico e no seio de uma camara notavel pela sua alta illustração e religiosidade? Poderemos os catholicos habitantes deste imperio, deixar de magoar-nos vendo tão cruelmente injuriados institutos que a santa egreja nossa mãe nos ensinou a venerar, e que nós consideramos como os instrumentos mais efficazes da difusão do Evangelho no mundo? Poderemos deixar de sentir que se dê ampla liberdade a todos os propagandistas de más doutrinas, e só aos padres e religiosos catholicos se persiga como inimigos do progresso e da civilisação de nossa patria?

Digo emfim, fóra das leis da orthodoxia, porque os golpes desfechados sobre as ordens religiosas vão ferir do modo mais flagrante e directo a religião do estado. Com effeito, o que é esse *jesuitismo* contra que tanto se declama? Porque não definir esta palavra? para que deixar os espiritos fluctuando no vasio? E' preciso ao menos ter o merito da lealdade e da franqueza, quando se trata de combater todos os refalsamentos e hypocrisias. Pois bem! *jesuitismo, ultramontanismo, reacção ultramontana, partido clerical,* ou como quer que ahi o chamem, tudo isto significa simplesmente *catholicismo.* Senão vêde. Um padre pede um terreno para levantar um templo catholico; é mais um pulpito, mais um confessionario que se erige no paiz. Alarma, toda a nação! Catilina está ás portas de Roma: o jesuitismo nos accommette. Umas pobres mulheres estão servindo os enfermos nos hospitaes, educando meninas desamparadas das ruas, orphãsinhas desvalidas de que por via de regra pouco se inquieta esse mundo que por ahi vae tão mergulhado no seu egoismo e indifferença! Alarma! nossa liberdade e independencia estão em perigo; debaixo da candida touca da irmãa de caridade anda occulto o mais traiçoeiro *jesuitismo!* Um missionario, vestido de grosseiro burel e corda á cinta, vae fazer retinir a palavra da salvação por esses centros abandonados, reune os povos, falla-lhes a linguagem rude dos apostolos; é entendido! Congraçam-se familias, fazem-se restituições, santificam-se uniões illegitimas, afervora-se a fé desalentada, levantam-se templos, salvam-se as almas, Deus é glorificado! Alarma! é o *jesuitismo,* o mais refinado e diabolico *jesuitismo* sob o grosseiro involucro do capuchinho! Um prelado, um parocho, um sacerdote qualquer, mostra-se cheio de zelo em promover o bem espiritual dos povos; procura dar novo esplendor ás praticas do culto; attrahe grande numero de fieis para a recepção dos sacramentos; falla da lei de Deus; da severidade de seus juizos, dos tremendos castigos reservados aos que o ultrajam! Alarma! Debaixo dessa capa de devoção andam disfarçados horriveis fanaticos, ultramontanos, jesuitas, emfim, isto e, homens que tem n'uma mão um apagador para todas as luzes, na outra um obice para todos os progressos, e no peito, bem guardada sobre o coração, uma carta branca para todos os crimes! E assim discorrendo por diante. Em geral todo catholico que toma ao sério uma religião; todo sacerdote casto, dedicado aos seus deveres, zeloso pelo bem das almas, todo religioso cheio do espirito de sua vocação, todo prelado que cumpre sem respeitos humanos sua sublime missão, tudo isso jesuitismo, horrivel, execrando jesuitismo! O papa, que approva, louva e acoroçôa esses homens e seus intuitos; os cardeaes, os bispos de todo o orbe catholico, que protegem e favorecem aquellas ordens; tudo isso jesuitismo; fautores, cumplices ou instrumentos do jesuitismo. Mas então o que fica para vosso catholicismo, illustrados pensadores? Por favor, o que fica, tirando-se o que desprezaes soberanamente sob a denominação odiosa de jesuitismo? Sei: Uma religião sem padres, uma religião sem culto, a descrença erigida em systema, o racionalismo puro; ou quando muito, graças á pouca robustez de vossa logica, um christianismo aguado, philosophico; sem dogmas positivos, coado pelo crivo do livre exame da razão individual. Eis ahi tudo! Em todo caso, é mister ser franco; o que combateis não é o *jesuitismo* é o *catholicismo.* Para que não o dizer bem claro para conhecimento de todos? Vossa tactica está conhecida. Vossas baterias desmontadas. Não acertam vossos tiros, ficae tranquillos. Esses papas, esses padres, esses missionarios, tem longo folego, crêde-me. Ha perto de dezenove seculos que elles são alvo dos ataques da impiedade; tem passado por cataclismas um pouco mais sérios, que todas essas vossas tempestadès oratorias, e ao que parece não estão ainda dispostos a morrer! « Quanto fico maravilhado, diz o celebre escriptor protestante Fitz-William, quando penso na velhice da agreja romana, em suas immensas conquistas, nos esplendores de seu culto; quando contemplo os edificios magnificos que ella levantou; sua maravilhosa disciplina que se diria instituida por uma sabedoria sobrenatural; sua inabalavel firmeza nas perseguições, a impotencia de seus adversarios, as virtudes e os talentos de seus defensores, os vicios e a ignorancia de seus accusadores, o desapparecimento de tantas seitas que se levantaram contra ella, tudo isto me sorprende e me confunde..» Não podemos comprehender, diz outro escriptor tambem protestante, o que pôde substituir a acção dos apostolos, se não admittindo uma acção incessante de Deus sobre a sua egreja. Certo, mão poderosa velava visivelmente sobre a semente espalhada, porque apezar das tempestades de tantos seculos, ella não pereceu, antes germinou pela cultura e trabalho de novos lavradores, que vieram depois dos apostolos, de sorte que ella vae invadiado um solo cada vez mais vasto.»

Esta semente não será abafada entre nós. Ha de desabrochar; ha de expandir-se viçosissima. O Brasil é terra catholica. Suas origens são catholicas. Foi o catholicismo que abriu as vias do progresso ás hordas barbaras, que ungiu ainda no berço a civilisação brasileira, e que deu o nome a este grande imperio acolhendo-o á sombra da cruz. Foi a idéa christãa personificada nos missionarios, nos padres, na hierarchia do catholicismo que lançou nestas regiões abençoadas os primeiros germens do progresso, domando a ferocidade do indio, lutando pela liberdade delle, pondo um dique ás cobiças invasoras, fecundando com suores e sangue estas pacificas conquistas, que aqui, como em toda a parte, tinham por fim *dilatar a fé e o imperio.* « Os primeiros missionarios, com quanto simples e illiteratos, eram homens piedosos, diz o celebre ministro protestante Dr. Robertson; esposaram de bom animo a causados Indios, defenderam este povo contra as calumnias com que os conquistadores o ennegreciam, afigurando-o incapaz de adaptar-se jámais á vida social e comprehender os principios da religião, por ser uma especie imperfeita de homens que a natureza marcara com o sello da servidão... Foram ministros de paz para os Indios e forcejaram sempre em arrancar a virga ferrea das mãos de seus oppressores. Os Americanos devem á poderosa intervenção dos missionarios os regimens que tendiam a suavisar a sua dura condição. Ainda agora os Indios consideram os ecclesiasticos, seculares ou regulares, os seus naturaes defensores, e a elles recorrem sempre para repellirem os vexames e violencias a que estão ainda sujeitos. » (1)

O trecho é sobejamente decisivo e o historiador não suspeito o baseia em solidas provas. Sim, para quem escrutar attento a questão vital das origens, ficará fóra de toda a contestação, que a religião catholica foi o primeiro elemento civilisador deste sólo americano e que essa nacionalidade que tanto presamos e que ja tão bem assombrada e vigorosa se vae ostentando no meio de todas as do novo mundo, brotou ao sopro vivificante do catholicismo. Pois bem! as cousas são essencialmente o que ellas são na sua origem; a origem é que lhes dá a fórma propria; a origem é que assignala a lei de seu ulterior desenvolvimento e perfeição. A civilisação brasileira é pois essencialmente catholica; tira-la desta linha é desgarra-la; mais que isto, é destrui-la. Não se póde fazer tal solução de continuidade na vida de um povo, sem assassina-lo moral, como historicamente. O que seria do Brasil se prevalecesse esse odio mesquinho contra o catholicismo e suas instituições? O que seria do Brasil se a impiedade racionalista tomasse corpo entre nós e assentasse o seu dominio fatal em nossa legislação, em nossa politica, em nossa educação, em nossos costumes? A que inevitaveis abysmos correriamos então por ingremes declives? A impiedade dissolve, não funda imperios; funda-os, fa-los crescer e prosperar a religião. Pensam bem nisto aquelles homens, aliás estimaveis por seus talentos, que julgam servir aos interesses mais caros da patria desacreditando o clero e as mais veneraveis instituições do catholicismo?

Não é minha intenção fazer a apologia das ordens religiosas. Uma pleiade de oradores e escriptores distinctissimos, sahidos quasi todos das fileiras dos leigos, tem tomado a peito esta causa e a tem perfeitamente defendido, na tribuna e na imprensa jornalistica. Quando taes combatentes fincam o pé na arena, os demais podem descansar, certos do triumpho.

As paginas seguintes são apenas uma serie de testemunhos insuspeitos de autores protestantes e inimigos da egreja ácerca das excellencias das corporações religiosas e os immensos serviços por ellas prestados ás sciencias, ás lettras, ás artes, á humanidade. Estas passagens que se acham quasi todas citadas no erudítissimo livro de Hominghaus intitulado a *Reforma contra a reforma,* coordeneias como me pareceu melhor ao fim a que me propuz, deixando á margem muitas outras para não alongar demais este opusculo. Oxalá que elle faça reflectir os inimigos do clero e das ordens religiosas, e lhes dissipe de uma vez os injustissimos preconceitos! Quando vemos a verdade arrancar taes suffragios a seus mais encarniçados inimigos, quando vemos estes grandes escriptores, elevando-se pela illustração do espirito e imparcialidade do caracter a cima das prevenções das seitas para fazerem tão brilhante justiça ás ordens religiosas, quando os vemos inveja-las ao catholicismo, lamentando ao mesmo tempo que não tenha o protestantismo podido produzir dedicações tão heroicas, folgamos de esperar que esses catholicos tão tristemente prevenidos, abrirão emfim os olhos, e estudando melhor a historia e apreciando em sua verdadeira luz os factos, reconhecerão seu proprio engano, e harmonisarão os seus sentimentos a tal respeito com os da egreja catholica apostolica romana a que pertencem, e a que juraram adherir como a primeira base do nosso edificio social.

✝ ANTONIO, *bispo do Pará.*

Paço episcopal de Belém, 30 de maio de 1864.

(Continuar-se-ha.)

(1) *Hist. da America,* t. IV liv. VIII p. 143—143.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

(Continuação.)

Os habitantes: Turcos, Gregos e Sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

I

Muito antes que os Turcos, pelo facto de ter-se entregado Candia, em 1669, se tornassem senhores de toda a Creta, já os Gregos da ilha faziam votos pela vinda delles, e até, em diversas occasiões, os chamaram inutilmente: muitas vezes, elles mesmos favoreceram as tentativas de desembarque por meio das quaes os Otomanos experimentavam as forças de Veneza, e procuravam certificar-se do gráu de resistencia que poderia oppor a republica, quando a Porta se deliberasse a empregar um sério esforço, e dar um supremo e decisivo assalto. E' que o peior senhor, pelo menos assim se suppõe, é o senhor presente e actual, é que o escravo, especialmente quando tem, como o Grego, a cabeça leviana e a imaginação exaltada, facilmente se persuade de que o novo captiveiro deve ser menos duro e mais supportavel do que o antigo: mudar de grilhões, parece um allivio e uma distracção. E, por ventura, não é um grande prazer ver humilhado e abatido o ousado oppressor que tanto tempo nos fez tremer em sua presença, e que nós, por nossa parte, nunca poderiamos aniquilar e punir? E' forçoso declarar tambem que os grandes senhores não se empenhavam em grangear a sympathia da população grega: a administração veneziana, a julga-la pelas informações dos seus proprios agentes, mostrou-se sem duvida muito mais intelligente e mais habil do que a que a succedeu, e que, em falta de outro nome, teremos de chamar administração turca; mas nem por isso cuidava ella mais dos interesses dos Gregos, não se mostrava mais avara do sangue e do suor desses infelizes, nem respeitava mais as suas crenças religiosas (1). Sob o dominio veneziano, Creta, o *regno di Candia,* como se dizia nesse tempo, era uma vasta possessão de além-mar, explorada por conta da metropole pelos magistrados que ella enviava para lá; a maior parte dos camponezes gregos estavam reduzidos á condição de servos.

Quando a excessiva oppressão produzia uma sublevação, como aconteceu em 1283 e em 1363, essas revoltas eram punidas com o mais desapiedado rigor. Veneza não se contentava dando a morte aos chefes da revolta; na provincia de Sfakia e na de Lassiti, cantões inteiros foram despovoados; havia, sob pena de morte, prohibição expressa de semear nella trigo, e essas planicies, como attestam alguns contemporaneos, conservaram-se desertas e estereis perto de um seculo. Finalmente, nunca os Mulsumanos trataram os christãos com tanto desprezo como os catholicos fizeram sempre aos orthodoxos; o clero grego, unico que as nove decimas partes da ilha reconheciam e cujas orações solicitavam, viu-se despojado de quasi todos os seus bens em proveito do clero latino, que somente officiava para alguns estrangeiros, e cujos altos dignitarios residiam pela maior parte fóra de Creta, gozando tranquillamente na Italia os seus enormes rendimentos.

(Continuar-se-ha)

(1) A obra capital sobre o dominio veneziano em Creta, é a *Creta sacra* de Flaminio Cornaro, em latim. Cornelio, Veneza, 1755, 2 vols. in 4°. Cornaro pertencia a uma familia da qual um ramo muito importante se estabelecêra em Creta, e ahi occupára uma respeitavel posição durante alguns seculos; um desses Cornaros candiotas escreveu em grego moderno um poema cavalleiresco que, desde o seculo XVI, foi sempre popular no Oriente, e tem sido reimpresso muitas vezes: fallo do *Erotocritos,* cujo autor, Vicente Cornaro, foi proclamado por Coray « o homem da lingua vulgar. »—Podem-se tambem consultar com proveito as differentes peças extrahidas da bibliotheca de S. Marcos por Mr. Pashley, e por elle publicadas em seguimento ás suas *Travels in Creta* (Londres 1837, 2 vols. in 8°). Dá muitos extractos de antigas chronicas manuscriptas e relatorios officiaes dirigidos aos senhores feudaes pelos provedores venezianos.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Riqueza Nacional* transcrevemos:

Ultimamente a communidade israelita dos caraimes, em Eupatoria, recebeu uma carta de Jerusalém, annunciando que na parte sul da Mesopotamia, no Irak-Arabi outr'ora Senna, não longe da antiga Babylonia, se descobriram descendentes dos israelitas da antiguidade em numero de 70 dos dous sexos.

Entre elles acha-se um descendente do rei da Judéa Joachim, prisioneiro do rei de Babylonia Nabuchodonosor II, pelo anno de 600 antes da era christãa. Esta linhagem é certificada por documentos authenticos de que este personagem é possuidor.

Os outros israelitas descendem todos dos Levitas.

Habitam no meio de diversos povoados e tribus, que com ameaças e seducções os querem obrigar a abjurar o judaismo afim de abraçarem o seu culto.

Em consequencia disto, enviaram dous deputados ao caraime Abraham Firokovitch, que em Jerusalém faz actualmente buscas archeologicas para, por sua intervenção, obterem dos caraimes o soccorro de 30,000 piastras, que os habilitarão a emigrar para Jerusalém e estabelecer-se alli, dispensando todo o soccorro ulterior, por que todos, sem excepção das mulheres, sabem officios e fabricam excellentes tapetes da Persia.

Lê-se no *Jornal do Havre*:

Um veterano, cégo de um olho, e condecorado com a medalha de Santa Helena, apresentou-se no Palacio da Industria para vêr a exposição de pinturas.

— Quanto custa a entrada? perguntou elle ao porteiro.

— Vinte soldos.

— Vinte soldos! Pois bem aqui estão 10, por que eu não tenho senão um olho.

Tinha razão, por que vendo com um olho, só devia pagar metade do preço estabelecido para os que viam com dous.

Por esta regra quem tiver uma perna só, deve pagar nas pontes só metade do que pagam os que tem duas.

Segundo escrevem de Jerusalém, a viagem do duque de Luynes, teve o melhor exito.

Está ultimada a exploração do mar Morto: foi feita em uma embarcação de ferro levada de França.

A navegação durou 22 dias, e neste espaço o illustre viajante, favorecido por um tempo excepcional, fez uma serie de observações hydrographicas e geologicas do maior interesse.

Desembarcou á 7 de abril, e fazendo uma excursão em terra, na margem oriental do rio, visitou alguns pontos a que até agora nunca tinham chegado os europêus.

Entre estes figura o Macheronte, antiga residencia do rei Herodes.

Regressando á 24 á Jerusalém, em perfeito estado de saúde e toda a sua comitiva, o duque de Luynes, partio de novo á 2 de maio para Nadi-Arabah, afim de estudar a relação que ha entre a bacia do mar Morto e a do mar Vermelho.

A embarcação de ferro conservou-se no mar Morto, e o duque tencionava deixa-la ali á disposição dos futuros viajantes, mas poucos dias depois da sua feliz navegação, o pequeno navio foi lançado á costa por um violento temporal, apesar dos esforços da sua equipagem, despedaçando-se contra os rochedos.

Lê-se na *Independencia Belga*:

Uma carta da viuva de Meyerbeer dirigida de Berlin a uma das suas sobrinhas que se acha em Paris, annuncia a abertura do testamento do celebre maestro, e a falta de fundamento de todas as aprehensões, que alguns jornaes manifestaram relativamente á representação da opera *Vasco da Gama,* ou *Africana.*

Meyerbeer não só não teve o pensamento de prohibir o apparecimento da sua obra, mas lega aos cuidados da sua viuva a tarefa de assegurar a representação e honrar assim a sua memoria.

* * *

Estamos na época em que os casos de hydrophobia são frequentes, e parece-nos util o seguente aviso:

Toda a pessoa que fôr mordido por animal damnado, ou que se supponha tal, deverá no mesmo instante expremer a ferida em todo o sentido para fazer sahir o sangue e a baba.

Lavará depois a ferida ou com alcali volatil, ou com agua lessiva, ou com agua de sabão, ou com agua de cal, ou salgada.

Extrahimos a seguinte curiosa estatistica:

Nos diversos mosteiros, egrejas, capellas, etc., existem 63 dedos de S. Jeronymo, 1,600 ossos de Bancracio e 13 braços de Santo Estevão, mas o Santo mais extraordinario nesta especie de multiplicações, é Santo Ignacio, bispo da Antiochia.

Existem delle tres corpos completos; 7 pernas e 17 braços.

Deve-se porém notar que a tradição orthodoxa diz que Santo Ignacio da Antiochia foi devorado pelos leões.

* * *

O imperador d'Austria conferiu a grãa-cruz da corôa de ferro a D. Guttierres de Estrada, que exerceu as funcções de presidente da commissão mexicana encarregada de offerecer a corôa ao archiduque Maximiliano.

Aquella ordem confere a dignidade de conselheiro intimo, e o titulo de excellencia.

A proposito desta mercê, o *Memorial Diplomatique,* diz que D. Guttierres de Estrada foi pela primeira vez á Vienna em 1846, sendo ministro dos negocios estrangeiros o principe de Metternick.

Esta viagem tinha por fim pedir, em nome da nação mexicana, um archiduque d'Austria. Então o archichanceller mostrou-se prompto a deferir aos votos da nação mexicana; mas fez sentir o receio de que a difficuldade proviesse de falta de accôrdo a este respeito, da parte de Inglaterra.

Por uma singular coincidencia, foi o principe de Metternick, filho do celebre homem de estado, o encarregado de entregar a D. Gutterres as insignias da ordem da corôa de ferro, pelos serviços que prestou por occasião da fundação do imperio mexicano.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

O *Correio dos Alpes* dando noticia de uma excursão episcopal do bispo de Annecy, conta nos seguintes termos um caso que parece tirado de uma chronica da edade média, e que comtudo se passou em pleno seculo XIX, e n'um departamento francez.

E' bem sabida a noticia da triste e singular doença que ha muitos annos afflige a communa de Morzine, e á qual se não sabe dar nome.

O publico caracterisou esta molestia, que affecta principalmente as mulheres, chamando possessas ás que della são atacadas.

Muitos habitantes estão persuadidos de que é um sortilegio lançado sobre aquella localidade.

Em 1862 um certo numero de pessoas atacadas desta singular doença que produz todos os effeitos da loucura furiosa, sem ter della o caracter, foram disseminados por diversos hospitaes em differentes pontos da França, d'onde sahiram perfeitamente curados.

Este anno reappareceu a doença e toma ha tempos proporções assustadoras.

E' nestas circumstancias que Monsenhor Maguin, escutando só a sua caridade, fez a sua visita pastoral á Murzine, e é no momento em que ali administrava o sacramento da confirmação, que se manifestou uma crise subita em certo numero de infelizes que assistiam á ceremonia, e della faziam parte. Houve grande escandalo na egreja. Não relatamos os promenores por que affligem.

Limitar-me-hei a dizer que á autoridade superior causou grande impressão este triste acontecimento, e que um destacamento de 30 homens de infantaria foi já enviado para aquelle local. Serão tomadas outras medidas como a de se mandarem medicos especiaes para estudar a doença.

A força armada terá por missão proteger as pessoas.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO